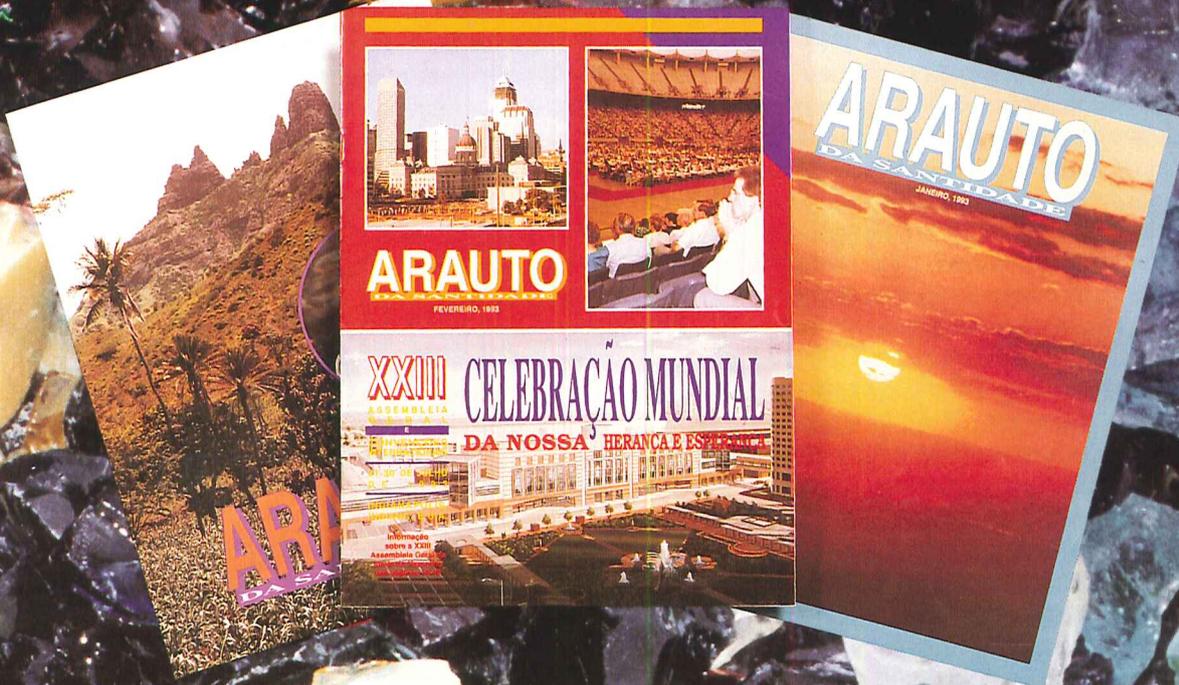


ARAUTO

DA SANTIDADE

JULHO, 1993



● O mundo de negócios pediu de empréstimo à psicologia infantil e reajustou um dos seus termos técnicos — *globalização*.

● No seu mais recente livro, "Os Seis Imperativos do Marketing" (1992), Allan J. Magrath revê lições de mercadologia ensinadas pelas maiores companhias de hoje. Embora ele abra o livro com uma frase do teólogo dinamarquês Kierkegard, é à algibeira e não à alma do homem que ele dedica sua atenção e inegável perícia. ● Considerando de perto as teorias de Magrath abraçadas pelo mundo de negócios, cabe-nos reexaminar a conotação que hoje damos ao termo *internacionalização* e a facilidade com que parecemos substituí-lo por *globalização*, se não em variante semântica e liberdade editorial, ao menos em sentido e comportamento prático. ● No nosso caso, porém, a diferença vocabular leva a duas realidades distintas: uma Igreja internacional ou uma Igreja global. ● Começemos por esta última expressão. Segundo Magrath, há três imperativos no "marketing" global. O primeiro deles visa uma *escala* de dimensão universal. É o tamanho, o mercado gigante cobrindo cada palmo do globo. Vemos isso na determinação da Coca-Cola em levar o seu refresco a cada garganta da Terra ou da Sony em pôr auscultadores dos seus toca-fitas portáteis em cada ouvido do planeta. A pergunta persistente é: "Em quantos países já entrámos?"

● O segundo imperativo seria o da *estandarização astuta*, diz Magrath. Ela diminuiria o custo da produção, pois reduz ou elimina variantes, trazendo consigo a tarefa de *educar* o povo em como usar produtos estrangeiros. Observemos de passagem que este processo de "educação" muitas vezes não passa de transferência de hábitos, sem estímulo intelectual e com escasso benefício prático ou aperfeiçoamento ético. É apenas diferente, "como fazemos na nossa terra", diz-nos o vendedor de modas e ementas importadas.

● Há, ainda, na mercadologia global, o imperativo de descobrir e associar a liderança nativa, dada a sua familiaridade e identificação com o patrício consumidor. O alvo será o de alistá-lo na promoção de estratégias e programas originados nos escritórios centrais. ● Um gráfico da situação teria linhas que, partindo sempre dum ponto, divergiriam para cada latitude do globo, voltando por refração ao ponto de origem. Teríamos setas com trajetória do *boomerang* australiano, numa espécie do *vai-vém* espacial americano que nunca foi para ficar

e, com dias cronometrados, sempre regressa para relatar o que viu, sentiu e fotografou.

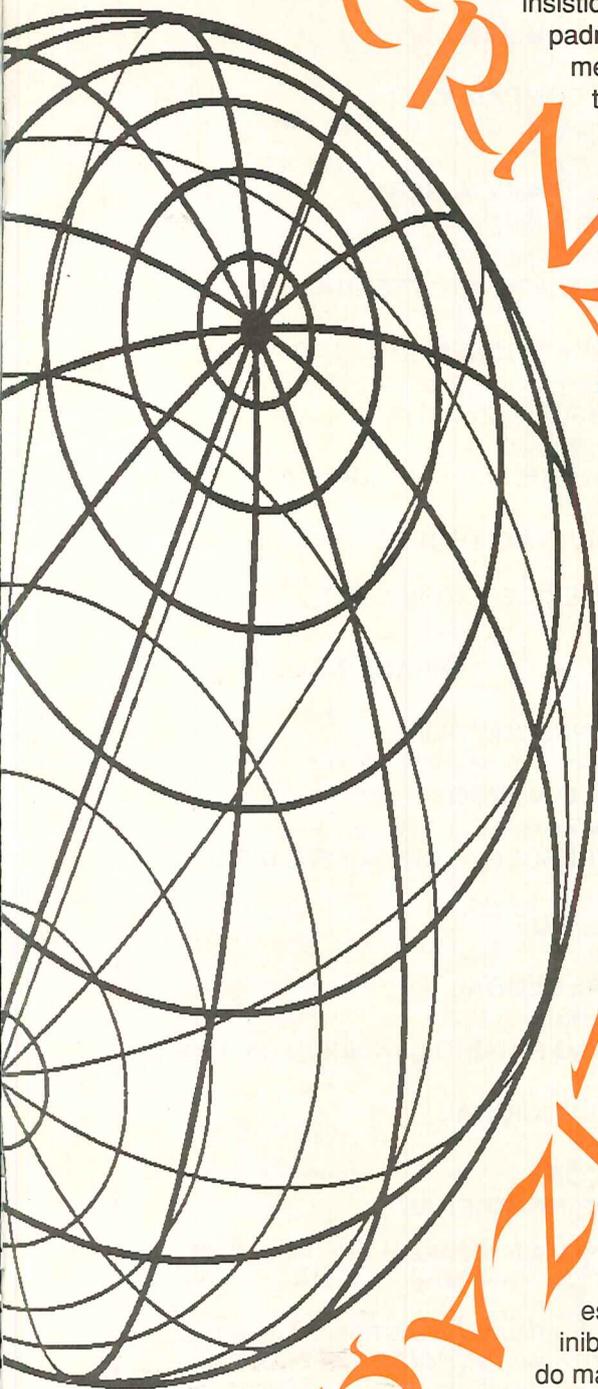
● Na internacionalização há também escala, mas esta é envolvente e, por natureza, não pode advogar a existência dum centro perpétuo para onde devam fluir proventos, problemas e estatísticas dum investimento universal.

O mundo não começa no término da fronteira local, mas aglutina e irmana também esta, dando a todos origem, destino e oportunidade comuns. O Apóstolo Pedro aprendeu a teoria, embora com sérias deficiências na sua implementação prática:

"Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo."
(Atos 10:34 e 35).

● Certo, há divergências culturais mas não há diversificação de ideais. Aqui, indivíduos contam; mais que bandeiras, transformação de vidas; mais que estatísticas de adeptos e de quilómetros percorridos por discipuladores, um novo núcleo equipado para ser também "o sal da terra" e originador de novos impulsos missionários. O alvo da internacionalização é "Para Que o Mundo Conheça" (João 17:23), e não para que todos os espaços do mapa tenham um alfinete colorido assinalando presença, conquista ou êxito alcançado por um plano de penetração engenhoso. ● O programa da internacionalização da Igreja causa sérias dores de cabeça. A provocá-las há diferenças culturais, linguísticas, políticas, académicas, económicas e geográficas. A fragmentação do globo em mais e mais países, num sem número de nações e povos, pulveriza recursos e dificulta o plano mais aprimorado. A recente descoberta de nova tribo nas florestas brasileiras, a notícia dum grupo de combatentes japoneses que continuavam a resistência, ignorantes de que a Segunda Guerra Mundial terminara em 1943,



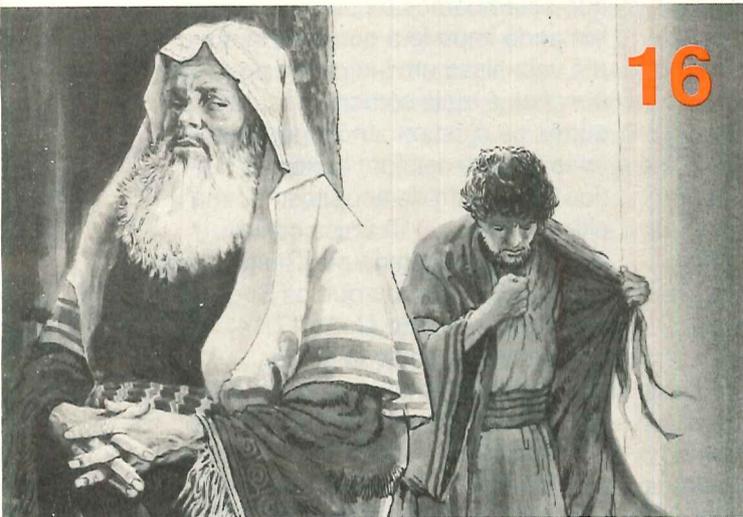


retratam um mundo que nos falta ainda penetrar e entender, a despeito dos nossos satélites e sondas de exploração global. ● Por muito tempo países industrializados têm insistido em convênios que padronizem sistemas de medidas. O parafuso torneado em escala regida por polegadas não roscas em orifício feito sob o sistema métrico. Que o digam mecânicos e canalizadores! Certos europeus medem em galões imperiais, americanos em galões sem adjectivos, os brasileiros em litros, várias tribos em mãos-cheias, cabaças e cascas de côco. A estandardização traz sem dúvida vantagem ao nosso Babel de pesos e medidas. Só que há também nela o perigo da preponderância do mais forte que, estribando-se na influência, impõe o seu padrão, considerando-o melhor e mais conveniente a todos. Há ainda a considerar-se o estigma psicológico que inibe a aceitação dos padrões do mais fraco, como se assim fazendo ficasse diminuída a estatura do grande. ● É aqui que entra em cena o Padrão Supremo, a Palavra de Deus, nossa regra de fé e de conduta, “de maneira que o que não se encontra nelas (as Escrituras) não pode ser imposto como artigo de fé.” (*Manual*, IV.4) O Manual da Igreja

deve sempre fluir da Bíblia, nunca usá-la para sancionar posições culturais ou consuetudinárias. P.H. Bresee prescreveu, ecoando de certa maneira outro líder de santidade cristã: “Nas coisas essenciais, unidade. Nas não essenciais, liberdade. Em tudo mais, caridade.” ● O nosso irmão chinês terá sempre preferência por certas verduras, massas e raízes; o brasileiro adora a feijoada; o caboverdiano, a cachupa; o português, bacalhau com batatas; o turco, seu café espesso e negro. Não percamos tempo e energia em revoluções culturais não exigidas pelo essencial ou na produção de ementas universais. Pode e deve haver harmonia na nossa diversidade. Mas ela começa pelo cultivo do respeito mútuo e pela irradiação dum falso sentido de superioridade com que estampamos o que é nosso tentando impo-lo a outrem. Há quem até veja nisso um indício de preguiça, pois nos é mais cómodo esperar que outros se ajustem a nós; pode ser também que estejam certos os que nos acusariam de aspiração a uma elite cultural. ● A única cultura superior é a exaltada por Cristo. Quando Ele afirmou que os Seus não eram deste mundo (João 17:14), cortou-lhes a tentação de se vangloriarem no que temporária e circunstancialmente aqui usufruem. ● Abrindo-se a todos a cultura cristã, a única que pode ser totalmente absorvida — em termos de afinidade histórica, vida presente e esperança futura —, ficam sem direito ou necessidade a vanglória todos os seguidores de Cristo. Na visão apocalíptica da Igreja reunida, os fiéis “vêm dos quatro cantos da terra”: a tanga, a camisa engravatada, o saiote escocês, a túnica árabe, o sari indiano e o quimono japonês são substituídos pelas vestes embranquecidas no manancial purificador do Cordeiro (Apocalipse 7:9 a 14). Triunfou, finalmente, a cultura cristã escriturística, a única com poder de nivelar e, ao mesmo tempo, elevar cada habitante da Terra. □

—JORGE DE BARROS

NESTE NÚMERO



Fotos:
p. 12 —D. Strickler
p. 14, 15 —D. Gomes
p. 16, 17 —Providence Lithography
p. 20, 24 —NASA

2 GLOBALIZAÇÃO OU INTERNACIONALIZAÇÃO?

Jorge de Barros

5 A ASSEMBLEIA GERAL

W.E. McCumber

6 MUDANÇA E/OU DECADÊNCIA

Eugene L. Stowe, Super. Geral

7 DA PRISÃO AO PÚLPITO

Roberto L. Diniz

8 MOVIDO POR COMPAIXÃO

John A. Knight, Super. Geral

9 ACTA DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL

10 ALICERCES FIRMES

William J. Prince, Super. Geral

11 TEOLOGIA PRÁTICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Natanael Duarte

12 ORDENS SUPERIORES

Raymond W. Hurn, Super. Geral

13 POR QUE NAZARENOS?

Eudo T. de Almeida

14 CARACTERÍSTICAS DUMA IGREJA VERDADEIRA

L. Aguiar Valvassoura

16 DOIS HOMENS NO TEMPLO

Acácio Pereira

17 GRATIDÃO EXIGE EXPRESSÃO

Donald D. Owens, Super. Geral

18 INTEGRIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

Robert H. Scott

19 VAMOS A INDIANÁPOLIS!

Jerald D. Johnson, Super. Geral

20 POR TODO O MUNDO

Manuela C. de Barros

22 VIVER É CRESCER — CRESCER É DISCIPULAR

Eugénio R. Duarte

23 PERDIDO!... EU?

António N. Leite

24 PANORAMA GLOBAL

António M. de Pina

25 ATENTOS AO FUTURO (Juventude em Foco)

Nina Gunter

26 PÁGINA DEVOCIONAL

Manuela C. de Barros

27 INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS NAZARENAS

RAY HENDRIX, Director Geral
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

ARAUTO
DA SANTIDADE

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
administradora

ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA
(Associação da Imprensa Evangélica)

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
Volume XXII JULHO, 1993 Número 7

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$6.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$6.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

A ASSEMBLEIA GERAL

☞ A Assembleia Geral é mais que uma enorme reunião espiritual de estímulo. As ajudas espirituais e psicológicas que nela recebemos são inspiradoras e úteis. Mas a Assembleia Geral é também uma reunião pública onde propostas, programas e posições podem ser introduzidas, debatidas, refinadas, adoptadas ou rejeitadas. Nos diálogos de comité e nos debates das pessoas com direito a lugares reservados este corpo legislativo chega a conclusões e decisões que traçam o nosso próximo e remoto futuro. O carácter da nossa

igreja, a compreensão da nossa missão e o desenvolvimento dos nossos recursos serão vitalmente afectados por tais decisões. ☞ Na Assembleia Geral definimo-nos a nós próprios em relação a Deus, aos outros e ao mundo inteiro. A actividade é temerosa, importante e repleta de possibilidades e perigos. Não deve ser tomada ao de leve nem egoistamente. Precisamos reconhecer com humildade nossas limitações e confiar sinceramente na orientação de Deus. O alvo honesto e a oração fervorosa de cada delegado deve ser: “Não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Há muito na balança — história, oportunidade e destino —, acautelando-nos quanto a motivos e acções que almejam menos do que a glória de Deus. ☞ Reunamo-nos, falemos e trabalhemos em amor! Rejeitemos qualquer ambição ao poder que nos tentaria a explorar a outrem. Reunamo-nos como irmãos e irmãs que honram o Pai celestial, respeitando-se mutuamente. Recordemos que Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja e resolvamos que “em todas as coisas” Ele deverá “ter preeminência”. Juntemo-nos sob a bandeira de Seu senhorio, como servos, “sujeitos uns aos outros” e “revestidos de humildade”. Então garantiremos Sua presença e orientação e rejubilaremos em discernir e fazer a Sua vontade.

☞ “Mil lutas, laços, tentações caíram sobre nós” (L.A., 159) — e o que o futuro nos reserva, apenas Ele que domina o futuro o sabe. Uma coisa é certa: a nossa missão é demasiado vital para ser danificada por acções ímpias ou conflitos egoístas. Reunamo-nos em amor, oração, fé, cometimento e gratidão — para a glória do nosso Senhor Jesus Cristo. □

—W. E. McCUMBER



Junta de Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno no começo da 23ª Assembleia Geral, Julho de 1993. (Da esq. p. direita) Drs. Raymond W. Hurn, Eugene L. Stowe, John A. Knight, William J. Prince, Jerald D. Johnson e Donald D. Owens.

E/OU MUDANÇA DECISÃO CADA VONTADE

Chegou ao fim a contagem dos dias para a Assembleia Geral. Neste Julho estarão reunidos em Indianápolis nazarenos das nove regiões nos Estados Unidos e no Canadá e das seis regiões mundiais. Que belo tempo de companheirismo cristão! Encontrar-se-ão velhos amigos e serão também feitas novas amizades.

Mas a Assembleia Geral é tanto tempo de negócios como de confraternização. Só este corpo pode legislar mudanças na doutrina e governo da nossa igreja, como estabelecido no *Manual*. As decisões feitas nas sessões terão, dinamicamente, impacto no curso da denominação nesta última parte do século vinte.

Precisamos da orientação divina nestas decisões cruciais. Um ambiente espiritual deve caracterizar as escolhas feitas. O nosso povo à volta do mundo comprometeu-se a mais de um milhão de horas de oração para uma efusão poderosa do Espírito Santo sobre a Assembleia Geral e as Convenções. Essa visitação do Espírito criará uma atmosfera propícia a encontrar e a fazer-se a vontade de Deus.

As palavras do hino 354, de *Louvor e Adoração*, têm um significado especial para esta assembleia quadrienal:

***Que mudança admirável na vida provei,
Pois Cristo minha alma salvou!***

A presença e a orientação do nosso Deus imutável são imperativas nestes dias de mudança rápida e quase revolucionária. A única garantia de não legislarmos mudanças imprudentes e destrutivas é a sensibilidade à orientação divina. A história tem provado que mudanças numa igreja institucional resultam com frequência em declínio. Perdas importantes na membresia de várias denominações ilustram tragicamente esta verdade. A Igreja do Nazareno pode evitar este erro fatal seguindo dois princípios orientadores das nossas decisões:

1 A verdade de nossas crenças bíblicas é imutável.

Há mais dum século Lord Faulkner observou: "O que não é necessário mudar, é necessário não mudar". A Palavra de Deus é ao mesmo tempo eterna e temporal. A maldade do pecado e o remédio da salvação são importantes em todas as idades. A santidade tem sido sempre e continuará a ser a natureza essencial de Deus; e vidas e corações santos são a Sua vontade para todas as criaturas. Os Artigos de Fé e as Regras Gerais e Especiais do *Manual* representam a mente colectiva da igreja sobre estes ensinamentos bíblicos vitais. Raramente deviam ser mudados; e, neste caso, só havendo forte evidência de que existe uma forma mais clara de exprimir estas verdades imutáveis sem forçar o seu significado básico.

2 Uma mudança construtiva nos nossos métodos pode contribuir para maior eficácia no cumprimento da Grande Comissão de Cristo.

Em alguns casos determinados métodos podem ser mudados ou mesmo eliminados! Algumas igrejas têm falhado em satisfazer o desafio evangelístico do seu tempo, porque recusaram procurar novos e melhores métodos de ganhar almas. O seu epitáfio podia resumir-se a estas palavras: "Mas nós nunca antes fizemos isto".

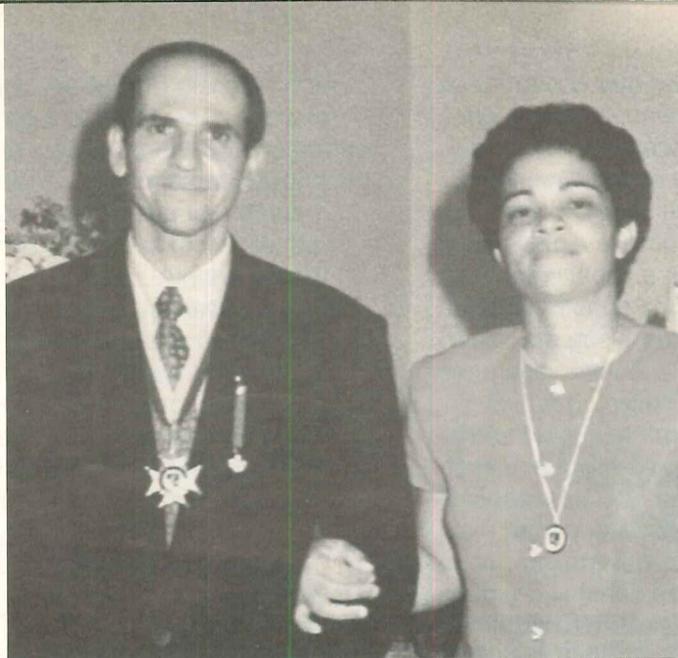
Devem ser utilizados todos os meios legítimos para alcançar o perdido. O Espírito Santo inspirou a igreja primitiva a empregar estratégias sem precedentes — como evangelismo de confraternização, cultos em casas particulares e o aumento de missionários — para trazer milhares ao Salvador. O mesmo Espírito ainda hoje nos pode ajudar a descobrir novas estratégias que nos capacitarão a evangelizar mais eficazmente o nosso mundo e a tornar-nos agentes de conversão a Cristo. É imperativo que o governo da nossa igreja seja continuamente actualizado para facilitar este impulso primordial.

Ó Deus, concede sabedoria à Assembleia Geral em curso nas decisões a tomar. Livra-nos de mudanças precipitadas e imprudentes. Ajuda-nos a descobrir novos e melhores meios de contar a velha, velha história. Permite que marquemos passo com o Espírito Santo enquanto prosseguimos no novo quadriénio. No nome e por amor de Jesus. Amém. □

—EUGENE L. STOWE Superintendente Geral

**Se alguém me serve,
siga-me, e onde eu
estou ali estará também
o meu servo, e, se
alguém me servir,
o Pai o honrará.**
— João 12:26.

DA PRISÃO AO PÚLPITO



O Pastor Roberto Lopes Diniz e sua esposa D. Isabel Diniz, após ter sido condecorado com a LÁUREA CRUZ DA IGUALDADE, LIBERDADE E FRATERNIDADE, pelo Supremo Conselho Internacional de Jornalistas, em Cosmópolis, Brasil.

“... Em Janeiro de 1987 eu estava chegando à Igreja do Nazareno Central de Campinas, Brasil, com a vida totalmente resgatada e restaurada por Jesus Cristo. Pela Sua misericórdia visitou-me em Dezembro de 1986 na prisão e salvou-me com o Seu precioso sangue. “... Louvo a Deus pela Igreja do Nazareno Central e seus pastores Revs. Lázaro Aguiar Valvassoura e Fernando César de Oliveira que me receberam de braços abertos e, sem me conhecerem, confiaram no meu testemunho. No final de 1987 iniciei um trabalho juntamente com o Rev. Fernando César de Oliveira no programa S.O.S. Espiritual, onde pude ver muitas pessoas chegarem a Cristo. “... Em 1988 comecei os estudos no Seminário e Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno (SIBIN), por ter recebido de Deus chamada para pregar o Evangelho e pastorear o

Seu rebanho. Neste período minha esposa e filhas não estavam comigo. Mas Deus foi fiel, após dois anos de oração e de busca incessante diante do altar do Senhor, Ele restaurou toda a família, trazendo-as para junto de mim, para que pudéssemos pastorear a Igreja de Cosmópolis. Assumi o pastorado em Janeiro de 1990.

“... Em 1991 conclui os estudos ministeriais no SIBIN onde me formei no curso de Bacharel em Teologia. “... Em 1992 fui convidado pela secretária de educação de Cosmópolis a visitar todas as escolas públicas e municipais para palestras aos alunos, professores e diretores sobre drogas e SIDA (AIDS), dando ênfase à Palavra de Deus. Foram momentos marcantes na minha vida, pois mais de três mil pessoas foram alcançadas com a mensagem da salvação. Estamos colhendo frutos deste trabalho,

já temos entre nós jovens recuperados das drogas, homossexuais transformados e muitas famílias chegando à igreja para ouvir a Palavra de Deus.

“... Em 1993 fui ordenado ministro da Igreja do Nazareno. No dia 13 de Fevereiro recebi do Supremo Conselho Internacional dos Jornalistas a LÁUREA CRUZ DA IGUALDADE, LIBERDADE E FRATERNIDADE, no grau de comendador, com todas as honras, direitos e privilégios inerentes ao título, “pelos relevantes serviços prestados à causa da fraternidade humana, na defesa da Paz, da Cultura, da Ciência e a preservação da honra e dignidade da família cosmopolense, levando conforto e carisma aos necessitados”.

“... Esta honra concedida devo-a ao meu Deus todo-poderoso. Sem Ele nada disso haveria.

“... Toda a honra e toda a glória sejam dadas ao Único que é digno, o nosso Deus. Que o Senhor continue a dar-me forças para prosseguir este trabalho na sociedade cosmopolense e, também, fora dela. Meu alvo é atingir a todos os cidadãos da nossa cidade com a Palavra de Deus, para que o Seu Reino cresça. □

—ROBERTO LOPES DINIZ

A proclamação que conferiu o título e os privilégios de comendador, apresentada ao Pastor Roberto Lopes Diniz.



Movido
por

Compaixão

Só seremos "operários"
e "médicos
espirituais" eficientes quando o
ministrar às necessi-
dades de
outros se tornar uma paixão, um fogo
ardente com a
chama contínua do
amor divino dentro
de nós.

† Jesus "teve grande compaixão" (Mateus 9:36). A palavra *compaixão* ocorre nove vezes nos sinóticos, acerca de Jesus e também usada por Ele. Liga-se o termo à sede das afeições. Compadecer-se é estar *muito comovido*. † A visão dum leproso ou dum possesso do demónio *comoveu* Jesus. A multidão que O seguiu, desgarrada e errante, como ovelha sem pastor, comoveu-o profundamente. A mulher viúva, com o coração a sangrar por ver o corpo do filho morto, sensibilizou Jesus. † E quando Ele se comovia, *sempre fazia alguma coisa*. Era levado a agir. † "Ter compaixão" significa ter um "sentimento de solidariedade" tanto na alegria como na tristeza. Não significa apenas compartilhar os sentimentos de alguém que sofre mas também alegrar-se com os que estão alegres (Romanos 12:15). Por vezes requer tanta graça rejubilar com outro santo como compadecer-se com quem está triste. † Compaixão não é simples expressão humana; é uma *obra divina gravada no coração*. Não é um sentimento passageiro que resulta de nos imaginarmos com a *desdita* ou a *alegria que outro experimenta*. Compaixão é uma qualidade contínua do espírito que incita à acção. Não é auto-produzido nem induzida, mas divinamente implantada pela graça. Deste modo a sua ausência pode sugerir falta espiritual. † Quando vemos o carácter divino de compaixão, podemos compreender melhor o ministério do nosso Senhor. Ele alcançou pessoas de todas as camadas sociais e com métodos infinitos, de acordo com a sua necessidade. *Ensinou-as; curou-as; alimentou-as; elevou-as a um novo nível acima de suas vidas angustiadas, pecadoras e necessitadas; convidou-as a segui-LO; purificou-as; alegrou-Se com elas; consolou-as em seus sofrimentos; chorou e intercedeu por elas*. † *Todos os ministérios da Igreja são obras de compaixão* — Escola Dominical, missões, publicações e mídia,

evangelismo e mordomia. A compaixão, biblicamente compreendida, *não pode ser limitada a um único aspecto de ministério*. † A compaixão de Jesus foi *universal*, alcançando *todos os homens em toda a parte*. Ministrou principalmente aos judeus, mas também a homens e mulheres estrangeiros. Não existe aqui a mínima alusão a antagonismo racial, nem presunção de superioridade diante de outra raça. † Jesus enviou, para viver em nós, o mesmo Espírito que habita n'Ele em plenitude, para que tivéssemos a mesma paixão que Ele teve em amar, servir e ganhar homens para Deus. A compaixão de Cristo deve ser revelada *na Igreja* — para que o mundo conheça. Esta é a importância do apelo fervoroso ao amor mútuo: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:35). † A compaixão do Novo Testamento só se torna realidade quando nos entregamos totalmente a Deus, depois a nossos irmãos e irmãs. Só quando o Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus, nos *purificar* de toda a injustiça e egoísmo habitando em cada parte do nosso ser, e *dominar* todos os nossos desejos mesquinhos e baixos, teremos a mesma paixão e compaixão de Jesus pelos homens. † Que bom seria se construíssemos maiores, melhores e mais belos edifícios; levantássemos mais dinheiro do que nunca; estabelecêssemos alvos e até os alcançássemos; perseverássemos na nossa ortodoxia; e aperfeiçoássemos o nosso processo administrativo! Mas que valeria tudo isto, se os nossos corações estão frios e não alcançamos outros com nosso amor e compaixão? † Só seremos "operários" e "médicos espirituais" eficientes quando o ministrarmos às necessidades de outros se tornar uma paixão, um fogo ardente com a chama contínua do amor divino dentro de nós. Só uma entrega total de nós próprios a Deus nos *levará a ter compaixão*. □

JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral

*Recordando
o passado...*

ACTA DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Na segunda-feira, o discurso dum dos nossos irmãos em Cristo foi eloquente e emocionante. Entre outras coisas, disse: “É tempo dos cristãos de santidade saberem o que cremos quanto à educação do coração, da mente e da vontade. Alguns pensam que é maravilhoso ter visões e sonhos; mas, para mim, é maravilhoso encontrar a vontade de Deus no Seu santo Livro. No entanto, para o compreender precisamos de outros livros. Há quem diga que apenas necessita da Bíblia. Mas todos sabemos que precisamos do abecedário e de outros livros de instrução primária para chegarmos a ler a Bíblia. As nossas escolas de santidade são das mais elevadas instituições de ensino. Outras só educam parte do homem — a mente.

Mas nós devemos ser educados no coração e na vontade. O cristão precisa da mente e da vontade para conservar puro o coração. Sem elas não o conseguirá. Os campos missionários precisam de professores santos. Irmãos, esta educação santa do homem total é tarefa muito importante! Será você suficientemente grande para desejar que seus filhos o ultrapassem? O meu desejo é que os nossos estudantes saibam dez vezes mais do que eu. Desejo que todos os nossos professores cumpram a chamada de Deus no ministério do ensino.”

A seguir, a irmã Leora Maris, directora duma universidade, apresentou um relatório sobre a forma como Deus a tinha orientado e o trabalho da faculdade, especialmente acerca do reavivamento no último inverno.

A irmã Maris disse: “Caros amigos, orem como nunca para que, quando a doutrina da santidade começar a divulgar-se, a nossa Igreja Pentecostal

do Nazareno não pereça no caminho antigo, como aconteceu à Igreja de João Wesley, e para que o egoísmo e a presunção nunca se apoderem de nós. Sempre que cristãos de santidade se exaltem a si próprios, devem morrer e ser sepultados a mais de mil metros de profundidade sob o sangue de Cristo, até que o eu nunca mais volte a ser mencionado.”

O irmão Leslie F. Gay disse muitas coisas boas e, entre elas: “Nós não só devemos favorecer a verdade da dispensação mas também tê-la como base para a verdadeira educação: isto é, colocar-nos à porta da escola para saudar os alunos e compartilhar com eles a verdade da salvação, à medida que vão entrando. Desta forma, eles podem começar a preparar-se com base diferente à de outras escolas. Por outro lado, se conhecemos realmente Deus e somos intérpretes da Sua verdade divina, então o nosso dever será apresentar aos alunos o Espírito Santo que lhes ensinará acerca da natureza e da graça de Deus. Sem o Espírito Santo, o trabalho será inútil, as verdades da expiação de Cristo não se realizarão e as páginas abertas do Livro Sagrado carecerão de significado e poder. É certo que as realidades espirituais são espiritualmente discernidas; portanto, devemos receber o Espírito Santo, que é Deus, para podermos conhecer as coisas que Deus nos dá com generosidade.

“Irmãos, hoje as escolas da nossa denominação estão a ensinar as verdades desejadas pelas igrejas. Mas as nossas escolas não conseguem satisfazer as exigências presentes e futuras de pessoal capacitado.

“Saudamos cordealmente jovens de ambos os sexos que agora ou num futuro próximo empreenderão sua carreira ministerial. Que Deus lhes dê oportunidades e possibilidades de servir; e lhes conceda uma coroa de justiça no fim de sua carreira.

“Jovens, a geração actual precisa de vós. Deus está a chamar-vos. Nós, nas nossas escolas faremos o melhor por cada um. Venham depressa! Agora mesmo! A obra do Mestre exige que se apressem.” □



Após o Calvário, Jesus ganhou direito à nossa confiança. Ele tem as palavras que alicerçam uma vida.

□ Nos capítulos seis e sete, o Evangelho de Mateus traz o Sermão da Montanha pregado por Jesus Cristo. Nele o Mestre nos revela a natureza da vida no Seu Reino. É a revelação de princípios profundos e verdadeiros, bem como de relações espirituais. Jesus conclui a mensagem com uma parábola sobre a importância dos *alicerces* em que assenta a vida. Esta parábola ganha ênfase extra porque é a conclusão da Sua poderosa mensagem. □ Agora que ouvistes as Minhas palavras, disse Jesus, elas devem ser seguidas por acção criteriosa e positiva. □ O Mestre falara da natureza destrutiva do pecado, do arrependimento, do amor cristão e da fidelidade. Refere-se à fé como sendo activa e fala da obediência como resultante da fé. Dá ênfase à oração. □ As Suas últimas palavras referem-se aos alicerces da vida cristã. Fala em tomarmos decisões sábias e dar passos cuidadosos na edificação duma vida longa e frutífera. □ Um dos alicerces para a vida cristã é o Livro de Deus, a Bíblia. É a Palavra revelada e fidedigna de Deus sobre Si próprio e a Sua obra redentora da humanidade. Não existe substituto para a Sua Palavra. Nenhuma outra explicação nem obra literária podem substituir a Bíblia. □ Esta revela o padrão de conduta de Deus para toda a sociedade humana. A Palavra de Deus estabelece modelos para os valores morais de honestidade, para relacionamentos familiares, pureza sexual e vida comunitária. □ A Bíblia é a única revelação do plano redentor de Deus para a humanidade caída. Revela o Deus eterno enviando Seu Filho, Jesus Cristo, para encarnar e habitar entre nós e, depois, tornar-Se o Cordeiro Pascal para a redenção e reconciliação de quantos confiam n'Ele. □ A Bíblia também explica que Jesus "para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta" (Hebreus 13:12). Ele convida o sábio a prestar atenção à Sua Palavra; a edificar pensamentos, acções e relacionamentos sobre os princípios e verdades da Palavra de Deus que Ele revela. □ É imperativo na nossa época voltar-nos para a Palavra de Deus. Não está antiquada. É importante para cada circunstância da nossa sociedade, guia de confiança para a vida da humanidade na terra; é também essencial para nos

ascender ao céu. □ Outro alicerce indispensável a todos nós é a fé em Jesus Cristo. Não há outro Redentor. Não existe outro Reconciliador nem Salvador. "Debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Actos 4:12). □ Jesus Cristo é o Fundamento infalível e eterno. Revelou que é essencial "crer n'Ele". A fé em Jesus, o Cristo, é o alicerce firme para se confiar e viver n'Ele. Isto é mais que uma esperança emocional de alguém que fecha os olhos e salta nas trevas. □ Fé é crer no Cristo eterno, andar na luz da Sua Palavra. É garantia da promessa de Sua presença, graça e amor. Através de Sua vitória nós temos vitória, por Sua ressurreição temos ressurreição. "Oh, por uma fé que não diminuirá!" □ Podemos incluir Jesus em todas as nossas decisões. Podemos confiar n'Ele com toda a nossa vida. No Sermão da Montanha, Jesus disse: "Não andeis cuidadosos, quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir... Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas" (Mateus 6:25,32). □ A oração é outro alicerce sobre o qual edificamos a nossa vida. A vida normal baseia-se na comunicação com outros. Sendo a oração a nossa comunicação com o Senhor, é vital orar e fazê-lo amiúde e com regularidade. Que conforto e poder é reunir-nos para oração! Há poder na igreja quando oramos juntos. O convite para orar sem cessar não é imaginário mas real. Abre os olhos à orientação, sabedoria e graça de Deus. Concede-nos paz e alegria tocar o céu em oração. □ A minha prece por todos é que edificuemos a vida e o lar sobre os alicerces da Palavra de Deus, da fé e da oração. □ Jesus disse: "E porque me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante: É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha" (Lucas 6:46-48). □
—WILLIAM J. PRINCE Superintendente Geral

ALICERCES FIRMES

TEOLOGIA PRÁTICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Pretendo reflectir aqui sobre as vantagens da teologia como ciência prática numa igreja de dimensão internacional. Por outras palavras, estarei argumentando que a própria internacionalidade da igreja requer que a teologia seja definida como disciplina prática.

Tradicionalmente a teologia cristã tem sido definida como fé em busca de entendimento. Esta definição sugere a muitos que a teologia é uma disciplina que pertence exclusivamente ao domínio da igreja, sendo a fé do teólogo o ponto de partida de toda a actividade teológica. Mas a teologia assim definida é rejeitada por muitos, porque julgam que ela carece de respeitabilidade intelectual: não pode ocupar um lugar no seio das chamadas disciplinas científicas. Por esta razão, alguns teólogos têm invertido a fórmula tradicional definindo então a teologia como entendimento em busca de fé. Segundo esta definição, a teologia procuraria utilizar os mesmos métodos das disciplinas científicas e tentar ocupar um lugar no universo das ciências. O problema com esta definição é que o teólogo, devido a uma exigência de objetividade, teria de teologizar a partir de uma posição neutra, colocando em causa a sua própria fé e ameaçando a de muitos. O teólogo, visto à luz destas duas definições de teologia, é alguém que se acha perante um verdadeiro dilema. Nas palavras de Gerald Collins, teólogo católico, "a sua escolha é entre respeitabilidade intelectual e irresponsabilidade pastoral".

Numa tentativa de resolver este dilema alguns têm tentado combinar estas duas definições de teologia numa síntese harmoniosa. Esta combinação consiste em determinar as funções da razão e da fé na actividade teológica. Por exemplo, pela fé acreditamos que Deus escolheu revelar-se a si próprio na pessoa de Jesus de Nazaré; a função da razão consistiria em determinar aquilo que ocorreu na história concreta de Jesus o Cristo. A vantagem desta combinação é que ela confere à teologia respeitabilidade intelectual sem colocar em causa a fé do teólogo.

Uma vez solucionado o papel da razão e da fé na actividade teológica, o que se segue é a questão de saber se a teologia deverá ser uma disciplina prática ou se pelo contrário deve ser concebida com ciência teórica. Quando analisamos o desenvolvimento histórico da teologia notamos que ela, nos primeiros séculos do Cristianismo, era uma disciplina prática cuja preocupação principal consistia em compreender a natureza da relação entre o homem e Deus e orientar o cristão na sua vida diária. A teologia como disciplina prática desenvolveu-se como resposta às necessidades e perguntas do cristão normal. Mas, com a criação das universidades no século XIII começou-se então a discutir se a teologia deveria continuar sendo uma disciplina prática ou se, pelo contrário, deveria limitar-se a actividade especulativa e ao estudo de Deus, sem nenhuma implicação à vida do cristão no mundo. O resultado desse debate é que a teologia que até então tinha sido prática

passou a ser uma ciência teórica praticada principalmente nas universidades.

Com o surgimento da Reforma Protestante, principalmente com Lutero e Calvino, recuperou-se a dimensão prática da teologia. Mas esta ressuscitação da teologia como disciplina prática pouco durou. Com a emergência das universidades protestantes houve um regresso à teologia como disciplina teórica.

Nos nossos dias há todo um movimento teológico que pretende recuperar a teologia como uma ciência que seja, na sua base, uma disciplina prática. Uma tal teologia terá por função reflectir sobre os diferentes contextos humanos e culturais e servir como guia do cristão na sua vida quotidiana. Isto significa que a teologia não deveria preocupar-se em encontrar expressões universais e imutáveis de fé cristã. Pelo contrário, deverá empreender a difícil tarefa de relacionar a mensagem cristã a cada nova situação. A teologia adquire um carácter local. A semelhança da igreja primitiva, ela estará ao serviço da comunidade crista, respondendo às necessidades e perguntas do cristão. Vista a partir deste ângulo, a teologia dificilmente correria o risco de irrelevância, isto é, de responder a situações inexistentes e a crises que não afectam o cristão. A teologia estaria atenta a tudo quanto se passa na realidade concreta do cristão e a ser sensível a todos os problemas que possam surgir. Por esta razão, alguns opinam que teologia tem um carácter "ocasional", entendendo por isso que ela não deveria preocupar-se em encontrar expressões imutáveis e universais da fé crista. Antes, encarregar-se-ia da árdua tarefa de relacionar a mensagem cristã a cada nova situação.

Também a teologia como disciplina prática preocupa-se com todas as dimensões do ser humano. Em certos círculos cristãos gostamos de dividir o homem entre corpo e alma, e, porque acreditamos que a mensagem da revelação de Deus é dirigida ao homem como alma, tendemos a menosprezar as outras dimensões do ser humano. A Igreja é comissionada a ministrar à pessoa inteira e a toda a humanidade.

Como observação final, gostaria de frisar que a dimensão teórica da teologia continua sendo importante. Procuro também eliminar qualquer impressão de relativismo teológico que o leitor possa ter formado por causa do papel atribuído às situações locais na actividade teológica. Assim como é impossível construir um edifício, mesmo que o local de construção seja perfeito, sem conhecimentos de arquitectura e engenharia, impossível é também responder adequadamente às diferentes situações sem conhecimentos teológicos. Evitemos o divórcio entre reflexão doutrinal e prática cristã. A teologia como disciplina teórica deve então ser um dos aspectos da teologia prática. Os primeiros cristãos procuraram basear mesmo as mais profundas reflexões sobre Deus na vida de fé e extrair delas implicações pastorais e soteriológicas. □

—NATANAEL DUARTE

SUPERIORES

A comunidade cristã está sob o mandato *de ir*, emanado de Jesus Cristo. Quando Ele deu a Grande Comissão, disse que Seus discípulos deviam “ir e fazer discípulos de todas as nações” (*panta ta ethne* — “todas as etnias”) (Mateus 28:19). Os verbos auxiliares “batizar” e “ensinar” (ou “pregar”?) (v.20), colaboram com o imperativo que Cristo deixou à Sua Igreja.

Jesus explicou cinco vezes a Sua Comissão, ampliando de cada vez o mandato:

João 20:21 — “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”;
Marcos 16:15 — “Ide... pregai o evangelho”;
Mateus 28:18-20 — “Ide e fazei discípulos”(v.19);
Lucas 24:46-48 — “Sois vós testemunhas” (v.48);
Actos 1:8 — “Ser-me-eis testemunhas”.

É claro que Cristo procura que nos concentremos nas pessoas de todos os idiomas, culturas e grupos sócio-econômicos.

Como cumprimos esta Comissão? Como alcançaremos cada cultura e grupo linguístico, social e econômico? Tal mandato constrangedor exige que os discípulos cristãos se responsabilizem em reproduzir outros. O único modo de o fazer em cada cultura, língua e grupo sócio-econômico é pela multiplicação rápida de igrejas entre todos os povos (*ethne*).

Os textos de Actos 8—9; 13—14; 17—18 ajudam-nos a compreender que a Igreja do Novo Testamento praticava esta espécie de *evangelismo de novas igrejas*. Os discípulos multiplicaram congregações, com muito êxito. Chegaram a todo o centuriado. As fronteiras geográficas foram-se alargando à medida que eles entravam em Judeia, Galileia, Samaria.

O evangelismo de plantar igrejas é a norma para a Igreja do Novo Testamento de nossos dias. Não é algo que se deva considerar raro ou espectacular. Não há qualquer dano ou declínio em igrejas existentes quando multiplicamos congregações. É uma expressão de altruísmo, e é bíblico. Quando se estabelece uma igreja concretiza-se o propósito da Grande Comissão. Fazer discípulos de todas as etnias (*ethne*) é ordem que deve ser concretizada antes de se batizar ou ensinar a observar as coisas que Cristo ordenou. A obrigação da igreja organizada é passar a novos grupos de pessoas a proclamação do evangelho. Mesmo as igrejas mais pequenas podem ter êxito nesta tarefa e, habitualmente, crescem no processo.

A multiplicação de igrejas é o segredo do crescimento em qualquer movimento religioso. A igreja que não progride fará grande serviço a si mesma reconhecendo o princípio da multiplicação e envolvendo-se em estabelecer igrejas filhas. Isto ajudá-la-á a valorizar e a compreender melhor o princípio de multiplicar células no seio da igreja existente. O plano de Deus é que nós plantemos novas igrejas locais à volta do mundo.

O evangelismo pelo método de estabelecimento de igrejas tem grande valor. Provérbios 11:24 ensina que “alguns espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda”. Precisamos de aprender de novo o princípio de repartir os nossos recursos.

Nunca houve um tempo ideal para começar uma nova igreja. Sempre existiram rejeições, obstáculos, deficiências. A liderança da igreja em qualquer parte do mundo deve ter uma visão, comunicá-la e tomar uma posição honesta a favor do cumprimento da Grande Comissão.

Exemplos recentes do cumprimento da Grande Comissão na América do Sul, América Central, México, Caraíbas, Europa, Ásia e África têm-nos encorajado grandemente. Estamos a pensar nos nossos alvos de crescimento da década de 90, e estamos apenas no princípio. Recordemos que a Igreja é criação de Deus. O Espírito Santo é responsável pelo seu nascimento, crescimento e vida. Recebemos do Senhor ordem de marcha. Agora, marchemos! □

ORDENS

—RAYMOND W. HURN
Superintendente Geral

POR QUE NAZARENOS?

Por que tanta Denominação Religiosa?

É provável que a geografia, informações erradas ou incorrectas, circunstâncias especiais ou experiências religiosas particulares tenham influenciado na proliferação delas. Fico feliz em pensar que a minha igreja, juntamente com outras reunidas em Pilot Point, movidas por uma disposição santa, tenham decidido fazer de algumas uma só — a Igreja do Nazareno. Entendo que os Luteranos tenham querido honrar a voz mais influente da Reforma Protestante; que os Batistas, por causa da imersão em água, quisessem identificar-se com o Precursor de Jesus; que os Presbiterianos buscassem o nome nos presbíteros e que os Pentecostais o façam lembrando o batismo com o Espírito Santo. Duma forma ou outra todas, incluindo a nossa, interpretam a seu modo o batismo com o Espírito Santo. Duma forma ou outra todas, incluindo a nossa, foram influenciadas directa ou indirectamente por Lutero, Calvino, Wesley e em especial, no nosso caso, por Arminius.

Os Adventistas do Sétimo Dia, também chamados Sabatistas, são um caso isolado, pois aderiram mais ao legalismo.

Dum modo geral, todas as denominações acreditam em santidade como requisito para um bom testemunho aqui e garantia para entrada nos Céus. Contudo, algumas acreditam numa santidade pecaminosa (!) — cometer algum pecado uma vez por outra nos conserva humildes, dizem elas. Outras acreditam no socorro à hora da morte para “in extremis” lhes serem dadas as credenciais para a entrada. Mas há outras pessoas que praticam, digamos, uma Santidade/Legalista: não fumam, não bebem, não adulteram, pagam suas dívidas, devolvem livros emprestados, gostam de boa música, falam baixinho; mas são vaidosas, preconceituosas e presunçosas. São santificadas no corpo, mas não no espírito (II Cor. 7:1). Uma piedade suspeita, aparente e perigosa, prejudicando seriamente a Obra de Deus. Os Nazarenos tomaram o Nome daquele que foi chamado de “O NAZARENO”.

Chamou-se também a Jesus de “o Carpinteiro de Nazaré”, “o Profeta de Nazaré” e, na cruz, “Jesus Nazarena”. É um Nome que situou Jesus bem dentro da nossa humanidade. Talvez se tenha inspirado o Fundador de nossa Denominação, Phineas F. Bresee, no nome pelo qual foram conhecidos pejorativamente os primeiros discípulos — Seita do Nazareno (Atos 25:5). Mas o próprio Jesus não se sentiu diminuído ao se apresentar a Paulo como Jesus Nazareno, a quem tu persegues (22:8). Paulo, perante o Tribunal, foi

considerado o “principal defensor da seita dos nazarenos” (24:50). Os anjos no Dia da Ressurreição, o primeiro da semana, fizeram questão de identificar Jesus como “O NAZARENO” (Marcos 16:6).

O nome escolhido por Bresee não visava honrar alguma pessoa, sacramento, governo ou qualquer outra coisa, mas Aquele que “sendo em forma de Deus... se humilhou e tomou a forma de homem...” e também *não se envergonha de nos chamar de irmãos* (Fil. 2:6-8; Heb. 2:11). Eu sei que não sou salvo por usar um rótulo denominacional e nem serei conhecido na eternidade como nazareno (quem sabe?) mas gosto do nome e da feliz escolha pois é humano, humilde e honroso. Num certo sentido, esse nome nos identifica com a humanidade de Cristo. Ele nasceu em Belém mas não foi chamado de belenense; viveu algum tempo em Capernaum, mas nem por isso foi chamado de capernuense; mas o tempo que viveu em Nazaré, não somente o identificou com a cidade mas com os habitantes dela, com a nossa humanidade.

Entretanto, o mais importante, não é tanto o Nome, mas o Espírito do Nazareno. Ser chamado de Cristão ou de Nazareno não faz muita diferença, mas ter o Espírito de Cristo, sim, porque *Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (Rom. 8:9c)*. Eu penso que se sou “nazareno” e não tenho o Espírito de Cristo, sou “lazarento” (leproso). Conta-se que certo oficial se dirigiu ao General Grant e fez o seguinte pedido: “O meu General sabe que tenho estado ao seu lado em todas as batalhas. Acho que agora mereço uma promoção”. O General olhou para ele e disse: “Olhe para aquela mula, ela também tem estado em todas as batalhas e sempre ao meu lado, mas nunca mudou a sua natureza, continua sendo a mesma mula”. Como nazareno, devo ter o cuidado de me submeter ao Espírito, que purifica e transforma.

□ — EUDO T. DE ALMEIDA

**“Para frente,
Nazarenos,
Servi ao
Bom Jesus.
Ganhai almas
para Cristo
Conduzi-as
para a Cruz!
Nazarenos,
santificai-vos
Nesta hora
tão hostil!
Vivei em
Santidade,
Pregai Cristo em
toda a nação.**

(J. Kratz)



—L. AGUIAR VALVASSOURA



CARACTERÍSTICAS DUMA IGREJA VERDADEIRA

Certo dia, conversando com alguns amigos sobre como deveria ser uma igreja, o pastor Caio Fábio fez um comentário desprezível: “Sabe, irmão Aguiar, as características duma igreja verdadeira estão no capítulo 12 do Evangelho de João, porque numa igreja tem que haver a presença de Jesus, *o testemunho de Lázaro, o serviço de Marta e a adoração de Maria*”.

Interessante que o capítulo 12 vem logo depois dum dos maiores milagres de Jesus: a ressurreição de Lázaro. Alguém poderia dizer que a ressurreição de Lázaro é algo comum, porque Jesus já havia ressuscitado outras pessoas, como o filho da viúva de Naim e a filha de Jairo. Mas a ressurreição de Lázaro tem um caráter especial, porque este não só havia morrido como também já estava em decomposição. Marta, sua irmã, que era muito pragmática, quando Jesus disse que tirassem a pedra do túmulo, protestou: “Senhor, ele já está cheirando mal”.

Passei por duas experiências na vida que jamais esquecerei. A primeira foi quando era menino e um homem morreu afogado no rio que passava perto de minha casa; passados cinco dias encontraram o corpo e colocaram-no na margem do rio; o sol bateu no corpo e o odor exalado era insuportável. A segunda experiência foi o sepultamento dum irmão da igreja, que faleceu em sua casa e só foi encontrado três dias depois; eu fiz o enterro e, com certeza, a cerimônia foi mais rápida, porque não havia ninguém ao lado do corpo a não ser eu e os coveiros com máscaras, pois o cheiro era terrível.

Esta introdução ajuda-nos a compreender o que estava acontecendo na casa de Lázaro. Eles receberam Jesus para um culto de ação de graças. O versículo dois diz que Lázaro, Marta e Maria fizeram um jantar e convidaram Jesus, gratos por ter Ele ressuscitado Lázaro.

Aqui temos uma figura da Igreja com quatro características:

1 TESTEMUNHAS DA RESSURREIÇÃO

A igreja deve ter dentro de si se o pessoas que sejam testemunhas da ressurreição, não só de Jesus mas de sua própria ressurreição. Quantas pessoas não foram ressurretas por Ele?

A Bíblia diz, em Efésios 2:1, que estávamos mortos nos nossos delitos e pecados e Ele nos deu outra vida através de Jesus Cristo. A igreja é uma comunidade de ressurretos. “O salário do pecado é a morte”. Eu pequei, portanto morri. Quando Jesus entrou na minha vida, Ele me ressuscitou. Todos nós, assim como Lázaro, por causa do pecado, recebíamos o adjetivo daqueles que estavam ao nosso redor: “Senhor, não mexa com ele, porque se mexer vai cheirar mal”. O nosso pecado cheirava mal diante de Deus e a nossa conduta cheirava mal diante dos homens. Nossa vida não tinha bom cheiro, até que Jesus entrou no nosso coração e nos deu o perfume de Cristo. O apóstolo Paulo diz que agora temos o cheiro de vida porque Jesus nos ressuscitou.

A igreja precisa ser uma comunidade de Lázaros. Uma comunidade que testemunhe: “Eu estava morto e Ele me deu vida; a minha vida não tinha sabor e perfume, e Ele derramou sobre mim o cheiro da vida de Jesus Cristo”. Lázaro significa na igreja aqueles que testificam.



2 SERVIÇO

Marta servia. A igreja precisa ter aqueles que testemunham, mas também uma comunidade de servos. Marta servia, punha a mesa, fazia a refeição, preparava o banquete.

Muitas vezes nós chegamos à igreja para receber o banquete, ignorantes de quanto custou a muitos irmãos preparar o culto, limpar a igreja, ornamentar a plataforma, ensaiar a música, preparar a lição da Escola Dominical, manter o templo limpo e asseado. A igreja precisa também duma comunidade de servidores como Marta, sempre pronta a servir, fosse o que fosse. Não é o trabalho avultado que conta para Deus, mas o trabalho sincero que você faz de coração. Quantas histórias ouvimos de gente que se tornou cristã, não pela pregação eloquente do pastor ou o canto afinado do coral, mas pela gentileza do recepcionista! Outros são salvos por pessoas que resolvem escrever às pessoas que vêm pela primeira vez à igreja. Esta semana visitei uma moça, secretária do reitor da Universidade Rural do Rio de Janeiro, que vem atravessando uma crise de conflitos emocionais e caiu nas mãos de uma macumbeira. Esta moça foi salva por sua irmã que, ao saber do problema, foi buscá-la, levou-a para sua casa e a trouxe à igreja onde, pelo poder de Jesus, foi transformada. Se alguém vai ganhar o galardão certamente é essa irmã.

Para haver resultado na casa de Deus há que haver quem testifique, mas também quem execute trabalhos simples e sem expressão.

3 ADORAÇÃO

Maria representa a adoração; e é outro elemento que precisa haver na igreja: *testemunho, serviço e adoração*. Quando Jesus chegava, Maria se prostrava aos Seus pés e desfrutava de Sua companhia. Na visita anterior, Marta reclamou que Maria não lhe ajudava; e Jesus disse: “Marta, você anda agitada com tanta coisa...; Maria escolheu a melhor parte”. E aqui está Maria novamente. Jesus chegou e ela logo acorreu com um frasco de perfume.

Era hábito lavar com água os pés de quem chegasse; mas lavar com perfume que custava 300 denários (por dez vezes mais Judas vendeu Jesus), isso era extraordinário! Maria tomou o frasco de perfume e derramou-o sobre os pés de Jesus. Se há algo que agrada ao coração de Deus é ver a igreja prostrada aos Seus pés, derramando o mais precioso de todos os hábitos que ela precisa desenvolver: *a adoração*. Porque é a adoração que traz o perfume de Deus para o culto. A igreja precisa de pessoas que tenham o mesmo espírito de adoração que Maria, que entrem na casa de Deus para primeiro adorar, derramar o seu perfume na presença do Senhor e incomodar a outros, porque quando nossa adoração é expressiva incomoda a Judas e companhia. Argumentam estes que não é importante, que há outras coisas para fazer; mas não importa, porque os verdadeiros adoradores adoram sempre em espírito e em verdade. Se tivéssemos mais gente que, como Maria, viesse adorar o Senhor e prostrar-se aos Seus pés, teríamos nos cultos muito mais bênção e presença de Deus.

Lázaro testemunhava, Marta trabalhava e Maria adorava. Era por isso que Jesus estava ali.

Muitas vezes queremos a presença de Jesus nos cultos, mas não trazemos a nossa participação. Quantos entram na igreja e agradecem a Deus porque um dia foram ressuscitados por Ele? Às vezes não oramos nem ao chegarmos nem ao

sairmos da casa de Deus; e, dessa maneira, não estamos preparados para ter comunhão com o Senhor.

Precisamos desenvolver o hábito de trazer a presença de Deus ao culto através de nossas vidas. Testifique dizendo: “Senhor, Tu me salvaste; que neste culto eu seja um instrumento de salvação. Tiraste o mau cheiro de minha vida; que hoje eu exale o perfume de Jesus Cristo. Tiraste a morte de minha vida; que eu hoje seja um transmissor de vida diante de Teu povo reunido”. Ou então: “Senhor, hoje eu vou para a igreja e quero servir-Te, seja no que for, ainda que seja para levar uma criança ao banheiro, prover material de higiene, limpar o chão que alguém sujou, cantar um hino ou pregar uma mensagem. Eu quero servir-Te neste culto. Também vou com o mesmo espírito de Maria, para adorar, prostrar-me aos Teus pés e neles colocar minha cabeça, como símbolo de humilhação e quebrantamento”. Aí Jesus estará presente e transformará o culto num momento singular.

Se nós, como igreja, despertarmos no nosso coração o espírito de *testemunho, serviço e adoração*, teremos com toda a certeza a *presença de Deus*, na nossa mesa e comunhão.

Aqui está o modelo de igreja: uma comunidade de pessoas que foram ressuscitadas e chamadas para servir e adorar. É por isso que Jesus se encontra entre Marta, Maria e Lázaro; porque eles simbolizam os dons e os talentos que devem existir na igreja. Nem todos têm o dom de servir como Marta, mas todos somos ressuscitados, porque Ele nos livrou da morte, tirou o mau cheiro de nossas vidas e derramou em nós Seu perfume.

Que ao sair da igreja não deixemos o espírito dela sair de dentro de nós. Eu sou a Igreja do Senhor, sou uma testemunha, um servo, um adorador; e Jesus se assenta à minha mesa para cear comigo. □

DOIS HOMENS NO TEMPLO

✧ Há pessoas que nos ficam gravadas na memória para sempre. Recordo, por exemplo, com simpatia e gratidão, o velho pároco da minha aldeia — cantor preferido em todas as festas da redondeza. Nos dias de folga, após a celebração da missa, percorria os matagais na sua perícia de caçar coelhos e lebres. Bondoso por natureza, apoiou-me sem reservas na decisão de entrar num seminário católico. ✧ Mas, certo dia, escreveu e mandou colocar à porta da igreja um cartaz pouco vulgar. Parecia um bilhete de entrada com os requisitos que ele julgava indispensáveis. Foi quando o povo recalcitrou e alcunhou-o de antiquado e extremista

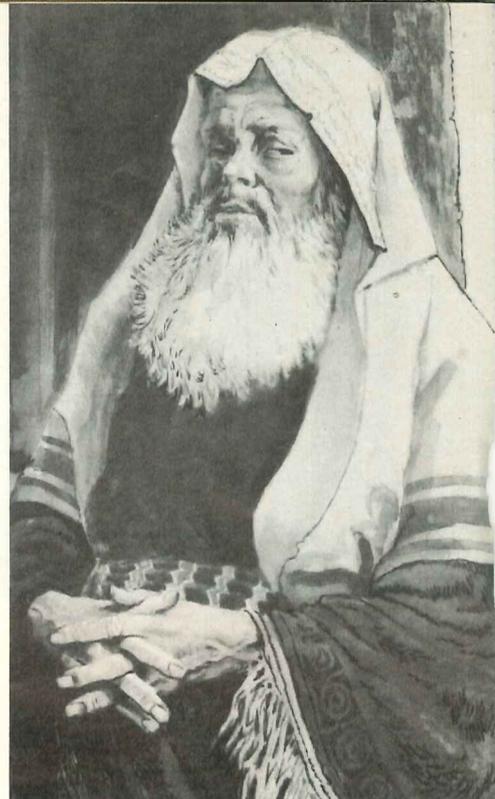
✧ Refiro-me hoje a esse cartaz obsoleto, porque creio que o pároco em vez de dar prioridade à preparação da alma, deixou-se influenciar por aparências exteriores de vestuário e boa etiqueta. E, quando criança, até eu entrei algumas vezes na igreja de calça rota e pé descalço. ✧ Ao longo da vida, porém, não me têm faltado confrontos na casa de Deus. Por isso, sempre que leio a parábola do fariseu e do publicano sinto vibrar algumas cordas sensíveis do coração. Jesus disse: “Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar” (Lucas 18:10). Mas, afinal, que credenciais ou bilhete de entrada teriam eles? ✧ O Evangelho de Lucas explica que o publicano exercia a profissão de cobrador de impostos, ao serviço dos romanos; que não se considerava religioso exemplar nem aparentava preocupar-se com as minúcias farisaicas. No entanto, não se tratava necessariamente dum descrente. Batia no peito clamando por misericórdia. ✧ Quanto ao fariseu, embora se julgasse cumpridor escrupuloso das prescrições legais,

surge quase sempre nas Escrituras como hipócrita ou avaro, explorador de órfãos e viúvas. “Estando em pé, orava consigo, desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens...” (v.11). ✧ Todos os dias ouvimos de pessoas que, como os fariseus doutrota, se julgam superiores e diferentes das outras. Sobretudo, tratando-se de estímulo a riquezas ou a posições sociais. Ao longo da vida, tenho verificado com tristeza que o apego demasiado a pessoas e a coisas materiais enredam o caminho para o céu e esvaziam o coração da graça de Deus. Quanto mais temos mais desejamos!

✧ Conta-se que um frade pediu permissão a S. Francisco para obter um saltério. Este respondeu-lhe: “Irmão, quando tiveres um saltério, desejarás um breviário. Logo que tiveres um breviário te acomodará numa poltrona como um gordo prelado e dirás a um teu irmão: Traze-me aqui o meu breviário”. ✧ Lucas faz a introdução da parábola do fariseu e do publicano endereçando-a a alguns que se consideravam justos e, por isso, desprezavam o próximo. Certamente que o nosso nome estará incluído quando revelamos atitude camuflada! Pois a tentação de grandeza tanto abarca indivíduos como igrejas e monastérios. E, até no campo espiritual, quem não deseja ser chefe e rico? ✧ Esqueçemos, por vezes, que os pobres foram os preferidos de Jesus: “O Espírito Santo é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres” (Lucas 4:18).

E são eles, em última análise, que fazem avançar a história e provocam mudanças estruturais na sociedade.

✧ Certo sociólogo traçou quatro regras para um convívio aprazível: “Receber todos amavelmente, falar com brevidade, consolá-los e não lhes entregar o coração” (Henrique Suso). Creio que todas elas são sábias.



Sobretudo por não envolverem distinção de raça, sexo, religião ou haveres. Revelam um espírito de fraternidade que impede o endurecimento do coração e nos leva a servir com humildade, por amor, não como mercenários ou assalariados. Uma de nossas tarefas neste mundo é entrar no templo e contribuir graciosamente para a expansão do Reino de Deus.

✧ Mas, para isso, precisamos de credenciais que nos habilitem a cumprir o mandato de Jesus Cristo e a descobrir no próximo um verdadeiro irmão. Pois não se trata de simples estômago a saciar, manequim a vestir ou bolso a entulhar; mas de criatura de Deus que, acima de tudo, almeja nossa compreensão e apoio. “Amarás o Senhor, teu Deus... Amarás o teu próximo... Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas” (Mateus 22:37-40). ✧ Na parábola do publicano e do fariseu, os dois homens em polos opostos representam uma amálgama de caracteres, toda a humanidade, milhares e milhares de nazarenos que se congregam neste mês de Julho para mais uma Assembleia Geral a realizar-se em Indianápolis.

✧ Acompanho em espírito os pobres e humildes servos de Deus que contribuem com sua quota parte para



o avanço da Igreja do Nazareno. Buscam a face do Senhor na grande assembleia transformada em templo. Preferem os últimos lugares e passam despercebidos, dando o máximo. Não desejam posições de destaque nem que os homens mencionem seus feitos honrosos. ✨ Entretanto, custame a compreender a atitude de alguns crentes semelhante à audácia do fariseu da parábola que nem sequer deixou o cobrador de impostos confessar suas culpas. Desfiou descaradamente diante de Deus as contas do rosário de pecados do pobre coitado que batia no peito. ✨ Mas, finalmente, consigo encontrar nesta parábola algo que ambos tinham em comum: o propósito de orar. E também creio que é este o laço que deve unir todos os nazarenos à volta do mundo, para que o Espírito Santo presida a todos os negócios da Assembleia e inspire os participantes. “Dois homens (milhares de nazarenos) subiram ao templo (Assembleia Geral) com o propósito de orar”. Que belo quadro! Uma Assembleia Geral transformada em casa de oração. □

—ACÁCIO PEREIRA

GRATIDÃO EXIGE EXPRESSÃO

“Rendei graças ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos. Cantai-lhe, cantai-lhe salmos: narraí todas as suas maravilhas” (Salmo 105:1-2).

O Salmo 105 é dos quatro maiores hinos da história de Israel. Através desta avaliação dá-se ênfase à misericórdia e fidelidade do Senhor para com o Seu povo, demonstradas em “todas as Suas maravilhas”. Este canto é especialmente notável pela repetição constante do pronome **ele** — “Ele confirmou”, “Ele fez”, “Ele enviou”, etc. Existem no Salmo 105 cerca de 40 referências que dramatizam a interação nos eventos realizados por um Deus pessoal e poderoso! Ele é imediato, solícito e imutável.

O Salmista exorta-nos a “render graças ao Senhor” por Sua maravilhosa intervenção e provisão; a “invocar o Seu nome”, certos do Seu apoio e evidências da Sua bondade; e a “fazer conhecidos entre os povos, os Seus feitos” (v.1). Na história de Israel, a presença de Deus no meio do Seu povo era, acima de tudo, o elemento que mais testemunhava às nações acerca de Sua protecção e honra.

No conceito hebraico, “invocar a Deus” é usado frequentemente no sentido de “O proclamar publicamente”, isto é, anunciar entre todas as nações com canto e melodia as obras misericordiosas de Deus.

Realmente, a gratidão exige tais expressões. Durante décadas a Igreja do Nazareno tem procurado associar-se ao louvor, participando numa oferta de gratidão a Deus, de acordo com a chamada divina para o cumprimento da Grande Comissão. Sendo o louvor precioso ao coração de Deus, é apropriado que este “movimento de gratidão” continue com devoção crescente.

O povo nazareno, grato e generoso, encara com alegria sua responsabilidade e missão. A Oferta de Gratidão é importante para ajudar as nossas igrejas a levantarem parte do Orçamento Geral destinado a evangelismo mundial. No ano passado a Igreja do Nazareno apoiou, através destes recursos, os seguintes esforços para “fazer conhecidos, entre os povos, os Seus feitos”:

- 581 missionários em 109 áreas mundiais
- 189 distritos de Missão Mundial
- 39 colégios bíblicos e seminários em áreas mundiais, com uma matrícula de mais de 3.913 alunos
- Três colégios de preparação para enfermagem
- Três hospitais e 35 clínicas ministrando anualmente a mais de 353.495 enfermos
- Mais de 45.000 crianças educadas em 373 escolas nazarenas primárias e secundárias nas áreas de Missão Mundial
- Um colégio de treinamento para professores
- Um colégio para jovens cristãos
- Material impresso em 50 idiomas
- Casa Robles para abrigo de missionários aposentados
- Pensões para missionários aposentados
- Programas de “Impacto às Cidades”
- Administração de ministérios e serviços da denominação.

Por tudo isto louvamos a Deus e agradecemos ao nosso povo. “Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas” e “lembrai-vos das maravilhas que fez” (vs.2,5).

—DONALD D. OWENS Superintendente Geral

E INTERNACIONALIZAÇÃO

INTEGRIDADE

—ROBERT
H. SCOTT



A palavra “integridade” tornou-se enigmática no nosso tempo. É utilizada por vezes em chavões moralistas pela retórica de oradores públicos. Isto faz-nos quase hesitar em continuar a usá-la.

Mas é uma palavra demasiado boa para permitirmos que o mundo a usurpe. Basicamente, refere-se a uma qualidade de saúde total e aderência a um código de valores morais (e outros) que não ousamos silenciar. A integridade é uma palavra muito boa para a não usarmos e continuar a fazê-lo com frequência.

É bom que a empreguemos associada a outra, uma palavra extensa, “internacionalização”. Esta é uma palavra muito usada pelos nazarenos nos últimos anos. No sentido mais genuíno, ela procura transmitir a imagem que somos uma igreja à volta do mundo, uma família de irmãos e irmãs em Cristo, relacionados por um forte laço comum que transcende qualquer discriminação nacional. No sentido mais puro, ela procura transmitir a ideia que compartilhamos responsabilidades e privilégios inerentes à nossa condição de servos de Cristo no nosso mundo. Alguns podem sugerir que internacionalização, como usada pela igreja, também se tornou um quebra-cabeças, pois tem sido mencionada em chavões eclesiais e retórica documentada. Esperamos que não. Oremos para que tal não aconteça.

Agora repito que as duas palavras “integridade” e “internacionalização” são boas para se unirem. A questão torna-se muito relevante quando encaramos o facto que 35% de todos os nazarenos vivem fora dos Estados Unidos; mas que aproximadamente 90% dos recursos da igreja para evangelismo mundial provêm de 65% dos nazarenos dos Estados Unidos. Não é que os 35% nada façam. Na realidade, contribuem com 10% das despesas. Nem se pode discutir que os 35% deviam compartilhar exactamente o equivalente aos nazarenos dos Estados Unidos. Basta escutar as notícias e ler os jornais para se obter um quadro exacto da economia dos países que caracterizam diferentes partes do mundo. Mas nazarenos em culturas e economias debilitadas não se podem desculpar de

adequada mordomia bíblica, e nem o fazem. Desta forma, “integridade” e “internacionalização” devem permanecer associadas em todos os cantos do globo onde vivem nazarenos.

Emociona-me ver nazarenos revelando integridade na área da internacionalização. Numa assembleia distrital de Nova Guiné ouvi o tesoureiro do distrito, um leigo distinto, insistir claramente que as igrejas do distrito deviam levantar fundos integrais para o seu orçamento geral, distrital e do colégio bíblico. “Admitimos ter problemas únicos”, reconheceu ele, “porque vivemos num país onde muitas pessoas têm pouco ou carecem de finanças”. Começou por dizer que muitos no seu distrito viviam de simples meios de subsistência, isto é, cultivam o que comem e vivem do que cultivam. Este é o resumo total de sua economia. Além disso, declarou à assembleia: “Temos um governo que espera pouco quanto a impostos do seu povo”, e essa prática favorece a forma de dar artigos de apoio directamente ao povo. Semelhantes condições levam algumas pessoas a terem fraca ideia da responsabilidade de mordomia. Declarou: “É absolutamente inaceitável negligenciarmos a adequada mordomia bíblica. Não devemos somente receber de Deus e da nossa igreja. Devemos também participar no programa mundial, distrital e do colégio bíblico, retribuindo, ofertando e pagando na íntegra os nossos orçamentos”.

Foi um discurso convincente. Aplaudiram quando ele terminou! Tinham participado em alguma medida, mas no próximo novo ano de assembleia “fariam melhor!”

Tal é a essência da integridade na internacionalização. E não é menos urgente a sua

quota parte. Outros nazarenos de economia mais elevada não devem encobrir tais vozes ou negar-lhes o seu lugar na igreja, enquanto trabalham fielmente enfrentando perigos e problemas inerentes à sua cultura. "Eles" não são parasitas nem "crianças" eclesiásticas. Simbolizam que todos nos devemos unir de situações muito diferentes; tornando-nos um em Cristo, já não somos "estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus" (Efésios 2:19).

A integridade na internacionalização declara que somos realmente uma família de irmãos e irmãs de todo o mundo, com tarefa e missão distintas do nosso Pai Celestial. A integridade na internacionalização acentua que compartilharemos responsabilidades e privilégios; e faremos assim praticando paciência e compaixão uns para com os outros. E semelhante integridade na internacionalização assegura-nos, portanto, uma igreja cada vez mais forte nos anos futuros, ao participarmos e nos alegrarmos juntos em espalhar as "boas novas do evangelho" à volta do mundo. A assembleia da Nova Guiné terminou cantando todos, em Pidgin, um dos seus coros favoritos: "Yu-mi stap long wanpella famili". "Você e eu pertencemos a uma família!" Realmente pertencemos!



VAMOS A INDIANÁPOLIS!

Reune-se em Julho na cidade de Indianápolis (EUA) a vigésima terceira Assembleia Geral, na história da nossa igreja. As Assembleias Gerais coverteram-se numa grande reunião de família para o povo chamado nazareno. Delegados, membros e visitantes chegarão de todos os cantos do mundo, com seus costumes locais e diferenças nacionais. Esta reunião internacional de nazarenos é uma "união de arco-íris", no sentido mais genuíno da palavra. Pessoas de quase todos os grupos étnicos e raciais do mundo fazem parte da nossa igreja.

Assembleia em Indianápolis pode ser um dos maiores acontecimentos na nossa história. Foram cuidadosamente estudados nos últimos quatro anos

aspectos importantes da nossa igreja mundial. Os relatórios da comissão ajudarão a acertar o passo para o nosso futuro. A eleição de superintendentes gerais também ajudará a determinar o molde da nossa denominação no futuro. Por estas e outras razões todos devemos estar gratos pelo árduo trabalho da Sociedade Nazarena de Missão Mundial. Ela encaminhou-nos para a oração, desafiando-nos ao mínimo de um milhão de horas de oração a favor das reuniões da Assembleia Geral em Julho.

Sob o ponto de vista técnico, esta Assembleia Geral é um produto do fim do século vinte. A votação electrónica acelerará esta parte do processo democrático. Dispositivos sinalizados determinarão quem é o próximo a falar ao microfone. As próprias acomodações da convenção são precisamente as melhores e as mais satisfatórias em anos recentes para a nossa assembleia. A cidade que nos hospeda assegurou-nos um tratamento acolhedor.

Visto que Indianápolis fica no centro de muitas comunidades nazarenas dos Estados Unidos, antecipamos uma grande multidão de membros de igreja, delegados e visitantes. Especialmente no fim de semana, milhares conduzirão seus carros ou irão em transportes alugados. A arena tem 65.000 assentos. Alguns predizem que podemos precisar de todos os lugares disponíveis para o serviço de comunhão no domingo de manhã.

Nazarenos de todo o mundo têm pedido que se faça novo arranjo quanto aos negócios da Assembleia, para que à noite possa haver cultos no estilo fervoroso de acampamento. Todas as noites se cantarão hinos, haverá música especial e uma mensagem por um superintendente geral. Estes grandes cultos começarão na sexta-feira à noite e continuarão até quarta-feira à noite. Por isso o convite dirige-se a todo o nosso povo, de perto e de longe: "Cheguemos todos!" Aguardam-nos bênção e inspiração. Além disso, pode ser esta a Assembleia Geral que Deus preparou para os nazarenos — o tempo em que Ele dirige tudo, do princípio ao fim, e em que podemos ser preparados para ministrar eficazmente aos necessitados do mundo. Esta é a nossa oportunidade — pela graça de Deus e inspirados pelo Espírito Santo — de prosseguirmos com alegria e vitória enquanto encerramos o século vinte e nos preparamos para o vinte e um.

—JERALD D. JOHNSON Superintendente Geral

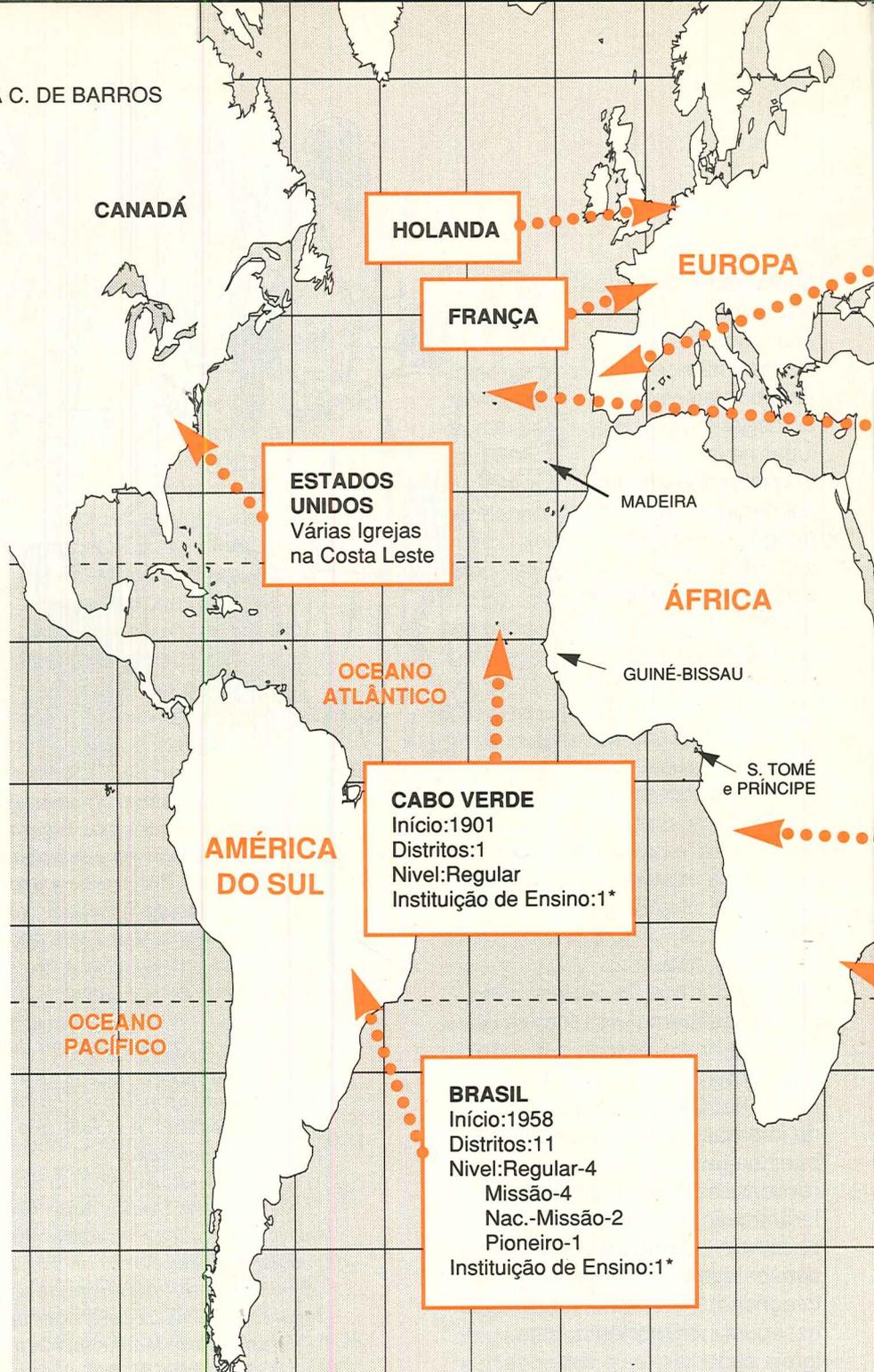
A IGREJA DO NAZARENO NO MUNDO DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A Igreja do Nazareno encontra-se oficialmente organizada ou reconhecida em 109 áreas mundiais — “Para que o mundo conheça” (João 17:23) esse Jesus que nos deu a Grande Comissão de “Ide...fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:18).

Dentre os países que usam o português como língua oficial, a Igreja do Nazareno encontra-se nos seguintes (por ordem do seu estabelecimento): Cabo Verde, Moçambique, Brasil, Portugal, Açores e Angola. Missionários, leigos e pastores têm investido anos de vida e talento nessa empresa missionária.

A emigração de nazarenos de nações de expressão portuguesa produziu — e continua produzindo — um fenómeno que tem contribuído para a expansão da Igreja em outras parcelas do mundo. Onde quer que eles cheguem e por iniciativa própria, “implantam” igrejas, muitas delas hoje de auto-sustento e reconhecidas pela Igreja-Mãe.

Assim, existem várias igrejas e congregações estabelecidas na Costa Leste dos Estados Unidos, em França, Holanda e Canadá. Os nazarenos da “Diáspora” não “dependuram seus instrumentos nos salgueiros” da terra adotiva nem se sentam em atitude contemplativa “chorando lembranças...”. Tomam da bagagem sua Bíblia e hinário, reúnem-se em casas, salões, igrejas emprestadas, etc., e com seus irmãos na fé, amigos e vizinhos “entoam o canto do Senhor” (Salmo 137:4). Daí nasce uma congregação, uma nova Igreja do Nazareno.



Compartilhe a Alegria

DISCIPULADO
1992-93

CALENDÁRIO DE ÊNFASES

JULHO

1 Oração e Jejum

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdooarei os seus pecados e sararei a sua terra”.—II Crônicas 7:14

ÁSIA

PORTUGAL

Início:1973
Distritos:2
Nível: Nac.-Missão
Instituição de Ensino:1*

AÇORES

Início:1984
Distritos:1
Nível:Nacional-Missão

MACAU

OCEANO ÍNDICO

ANGOLA

Início:1992

MOÇAMBIQUE

Início:1922
Distritos:6
Nível: Regular-1
Missão-5
Intituição de Ensino:1*

* INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Seminário Teológico Nazareno
— Campinas, Brasil
Seminário Nazareno — Mindelo, Cabo Verde
Escola Bíblica — Maputo, Moçambique
Instituto Bíblico Nazareno Português
— Lisboa, Portugal.

2 Ministério Internacional:Escolas Bíblicas e Seminários

Realçar a importância da obra educacional da Igreja do Nazareno na preparação de leigos, pregadores e professores para o ministério internacional. Do êxito do nosso esforço evangelístico em áreas do mundo depende a edificação do Reino de Deus.

Ore pelas instituições de ensino em terras de expressão portuguesa mencionadas acima (*).

DADOS IMPORTANTES

A Junta Geral da Igreja do Nazareno de 1992 autorizou a entrada da Igreja do Nazareno em **ANGOLA** em 1992. Dois casais missionários já se encontravam no país, mas tiveram de ser evacuados quando reiniciou a guerra civil. Oremos por que a «paz que excede todo o entendimento» possa ser conhecida através do Evangelho.

O Impacto à Cidade de São Paulo, Distrito Paulistano, **BRASIL**, em 1989, contribuiu para a implantação de 185 novos núcleos de igrejas e pontos de pregação: 30 igrejas organizadas; 27 igrejas tipo-missão; 99 classes bíblicas por extensão; 29 pontos de contacto (Veja dois artigos publicados em **ARAUTO DA SANTIDADE**, Junho de 1993). Em 1992 houve 14 novas igrejas organizadas no país.

Outras Instituições:

A.N.A.-Associação Nazarena Assistencial, Campinas
Clínica Médica «Nazareno»-Rio de Janeiro
Casa Nazarena de Publicações—São Paulo.

CABO VERDE é considerado o 2º campo missionário da Igreja do Nazareno. Quando a Associação das Igrejas Pentecostais da América se uniu à Igreja do Nazareno em 1908, automaticamente perfilhou a Missão de Cabo Verde, existente desde 1901.

Dos 53 distritos na Região de África, Cabo Verde ocupou o 3º lugar no pagamento do Orçamento Geral (Relatório de 1991-92).

A Editora Nazarena por anos produziu literatura de santidade para os países de expressão portuguesa, continuando ainda a dar sua valiosa contribuição.

Apesar da guerra e sucessivas estiagens, a Igreja do Nazareno cresce em **MOÇAMBIQUE**. Recentemente ofereceu-se na cidade de Beira (Distrito Nordeste) um curso de teologia por extensão. Durante 10 dias, participaram 42 estudantes. Maior abertura do governo permite agora missionários residentes no país. Dois casais já lá se encontram, ministrando em Maputo e Beira.

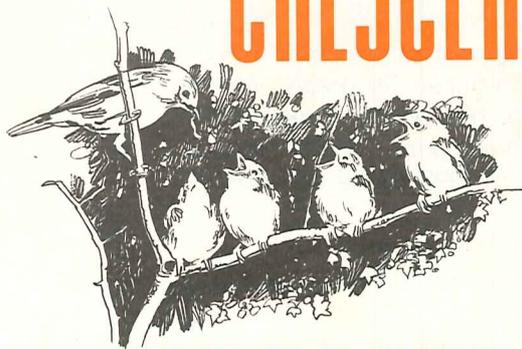
A guerra civil custou mais de 1 milhão de vidas e causou milhares de refugiados.

O Instituto Bíblico Nazareno Português, em Lisboa, **PORTUGAL**, é uma extensão do European Nazarene Bible College na Alemanha/Suíça. Foi oficialmente estabelecido em 1993.

Oremos pelos servos de Deus, sejam missionários, ministros ou leigos, que labutam nessas terras espalhando o Evangelho de Jesus Cristo através da Igreja do Nazareno. De modo especial, por Angola e Moçambique nações devastadas por anos de guerra colonial e civil.

Há ainda várias nações de expressão lusófila onde ainda não penetrou, oficialmente, a Igreja do Nazareno: Madeira, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Macau. Que o Deus da História e das Nações possa inspirar e equipar nazarenos do mundo a contribuir com vida, tempo, talento e recursos para darmos continuidade ao Movimento da Grande Comissão. —MCB □

VIVER É CRESCER



CRESCER É DISCIPULAR

31 de Março de 1993. Vamos no término do último ciclo de visitas anuais às igrejas de Cabo Verde.

Reunimo-nos com quase todas as juntas. Agenda: Discipulado. Antes da penúltima a realizar-se esta noite, acompanhamos o pastor em visitas a famílias nazarenas. Na sala de uma delas, a porta entreaberta permite-nos ver, no outro lado da rua, a reconstrução do edifício onde, na década de 40 se iniciou o trabalho organizado da Igreja do Nazareno na vila. A irmã visitada fala-nos de como os jovens de então se envolviam no evangelismo, nas reuniões de oração...

Aproveitamos a deixa para avançar que ainda no fim da década de 60 participamos de tal envolvimento na mesma igreja. Ela pára num gesto de quem tivesse omitido algo importante na narrativa e aponta para a obra de

reconstrução: “Ali aconteceram cultos maravilhosos... Sabem quem vai ocupar aquela casa depois de pronta?” E sabíamos. Um grupo religioso que entrou no País há menos de quatro anos e vem fazendo grande número de adeptos. Exactamente onde o Evangelho foi pregado pela primeira vez nesta vila!

Não pode ser o indício de assombro que companheiros consagrados e amigos sinceros vez ou outra chegaram a expressar: “Preocupa-me a proliferação de religiões nesta terra”; ou algo simpático e perigoso: “Depois de quase um século de missão nas ilhas, será que Deus nos quer dizer que não estamos a cumprir a missão que nos deu?” A resposta insólita de um “olha que estamos no terreno com uma história bonita” ou “a nossa doutrina responde por nós” não satisfaz. Responderemos com o que constatamos ser prática, em alguma medida, e é a área que precisa de melhor atenção em cada uma das nossas igrejas: o discipulado.

Lembrei-me de há 28 dias passados, na véspera do início deste ciclo de visitas, terem sido interrompidas as preparações para a viagem pela lembrança de que numa igreja a poucos minutos de caminho da minha residência acontecia um culto de louvor e testemunho programado por alguns jovens nazarenos que regressavam de retiro na vizinha ilha do Maio. Fui assistir. Quase todos falaram mais do evangelismo realizado do que de reflexão, repouso e recreio a esperar-se dum retiro; terminaram dizendo mais ou menos isto: “Não é possível contar tudo o que aconteceu”. No encerramento a dirigente, ao tomar a palavra, satisfaz a curiosidade: onde estaria certo elemento do grupo? “Ele ficou para ajudar o pastor local a cuidar de uma meia dúzia de jovens que haviam orado para a salvação pessoal”.

Isto é
Chamada no Discipulado.

Três dias depois, noutra cidade, reunimos a Junta Consultiva que

teve ocasião de dialogar com os finalistas do Seminário sobre ideias do ministério pastoral e perspectivas de sua entrada para o activo nas ilhas. Todos foram claros quanto à disponibilidade de servirem a Deus na Igreja e onde fossem enviados a fazê-lo. Um deles, não escondendo a preferência por nos primeiros tempos do seu ministério ser orientado de perto por um obreiro mais experiente em decisões a tomar e programas a traçar, ajudou a Junta a concluir a discussão da ideia sobre a qual vinha reflectindo: de haver no Distrito pastorados assistidos.

Isto é
Disponibilidade no Discipulado.

Nesta mesma viagem servimos de portador duma carta dirigida ao Reitor do Seminário, cujo conteúdo nos fez ler o homem que testificava da chamada de Deus para o ministério. Pedia ingresso na instituição. Não quer ceder à tentação de sair do País em busca de preparação igual nem aceitar convites de outros grupos para se preparar em suas escolas. Não se importando de saber que no fim do curso poderá receber simplesmente um certificado, só quer ter a preparação necessária ao ministério “para não perder mais tempo”.

Isto é
Urgência no Discipulado.

No ponto seguinte do ciclo de visitas sabíamos que nos esperava um programa de quatro cultos evangelísticos num povoado do único concelho do País onde não temos ainda uma igreja organizada — Paúl. Desde o ano passado o pastor local, valendo-se dos bons resultados do impacto que fez um retiro de jovens, vem orando com muitas almas para a salvação; alugou uma casa e iniciou cultos regulares com resultados abençoadores. Contou-me que quatro dias após a série de cultos, na vila onde fica a primeira igreja da ilha, o companheiro mais assíduo nas deslocações ao Paúl recebeu, em horas pouco acostumadas a visitas, um homem que lhe disse: “Fui advertido por tais e tais circunstâncias a buscar a Deus; por favor ajude-me”.

Depois de orar pelo perdão dos pecados, destruiu o maço de cigarros que levava no bolso e dispôs-se no mesmo dia a aumentar o grupo que se deslocava ao Paúl. Enquanto esperavam em dois sítios, na ida e no regresso, por um meio de transporte incerto em tarde de domingo — continuou o pastor — a própria situação de espera e confiança em Deus serviu para instruir na fé o novo convertido.

Isto é

Oportunidade no Discipulado.

Ouvindo aquele colega, lembramo-nos da nossa emoção na manhã do domingo anterior. Ele dirigia os hinos de louvor acompanhado ao órgão pelo filho Paulo de 13 anos. Tocava tão bem! Disse-nos depois que o irmão mais novo também costuma tocar na Escola Dominical. Papá os ensinou.

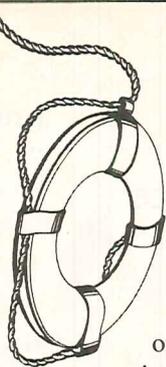
O mesmo Paulo e seu irmão Silas receberam dum tio belo presente: uma bicicleta. Todas as tardes de domingo, enquanto o pai espera um transporte para a ribeira do Paúl, os dois filhos tomam a bicicleta e entram por outra ribeira — a da Torre. Com acordeão às costas vão apoiar dois grupos de Escola Dominical de extensão — um dos quais em Amarrador, próxima igreja a ser organizada, depois do Paúl.

Isto é

Exemplo no Discipulado.

Assim podemos acreditar no alvo do pastor e sua igreja: terem quatro igrejas organizadas naquela área da ilha até ao ano de 1995. Que quer isto dizer em relação ao alvo global do Distrito — 35 para o mesmo ano, agora que contamos com 24? Que até podemos realizar mais se não formos indiferentes ao que está acontecendo nas nossas ilhas e dermos a devida atenção ao Mestre: “Ide... Ensinai as coisas que vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:19-20). □

—EUGÉNIO R. DUARTE



PERDIDO!... EU?...

Goddard Park, no Estado de Rhode Island, EUA, cobre um enorme espaço verde, onde se situam campos de golfe, áreas onde se praticam jogos e, principalmente, recantos aprazíveis para piqueniques.

Observando como que uma já antiga tradição, o Quatro de Julho, dia em que os Estados Unidos da América celebram o seu aniversário de independência, reúne-se lá muitíssima gente — muitos milhares — de etnias várias. Fogem aos recintos fechados, onde se dão os discursos comemorativos, ou às avenidas congestionadas, onde desfilam paradas, preferindo um dia ao ar livre no Goddard Park.

Uma das atracções do parque é a praia. Nesse 4 de Julho, entre praticar um pouco de natação a ficar contemplativo sob a copa duma árvore, no morro sobranceiro à praia, preferi a sombra da árvore amiga, de onde podia seguir o movimento e o colorido dos banhistas.

Súbito, algo aconteceu. Vi chegar dois carros de polícia e, por um potente alti-falante, pedia-se aos banhistas retirarem-se imediatamente do mar. Ao apelo, o mar se esvaziou de gente e ao longo da praia formou-se um compacto molhe de curiosos.

Do meu posto de observação seguia, agora, a operação. Vi entrar pelo mar adentro umas duas dezenas de homens e mulheres salva-vidas. Entravam de mãos dadas em dois grupos, pelas extremidades da praia. Formaram duas filas em posição oposta uma à outra e começaram a avançar, mergulhando.

Curioso, perguntava a mim mesmo: Que aconteceu?... Então, a notícia começou a circular: “Perdeu-se uma criança! Receia-se que se tenha afogado no mar”.

O silêncio era quase absoluto. Constrangimento geral, de mistura com ansiosa espera!

Nisto, da multidão, alguém grita: “A criança perdida cá está!”

Entre a multidão, serena, ela também assistia ao espectáculo, sem perceber que todo aquele extraordinário movimento devia-se ao facto de ela estar *perdida* para os pais.

O profeta Isaías, calcula-se em 740 anos antes de Jesus Cristo, profetizou acerca do sofrimento vicário do Servo do Senhor (Isaías 52:13-15), e imortalizou a pergunta: “Quem deu crédito à nossa pregação?” (53:1).

Sete séculos depois, o próprio Jesus, contemplando a Santa Cidade, exclama: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37).

Na Parábola das Bodas, Ele faz uma interessante analogia que põe em foco a indiferença dos convidados; e conclui a mesma com esta observação: “Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos” (Mateus 22:14).

Podíamos classificar os que têm escutado o Evangelho em quatro classes distintas:

- 1. A dos Ignorantes (não sabem que a mensagem lhes diz respeito, à semelhança da criança perdida em Goddard Park).**
- 2. A dos Indiferentes (que passam de largo...)**
- 3. A dos Intolerantes (sectários do intolerantismo que não só rejeitam a mensagem mas até perseguem opiniões ou crenças opostas às suas).**
- 4. E a dos Interessados (que param, escutam e seguem a orientação dada pela mensagem recebida).**

Afinal, 25% da semente lançada ainda pode medrar! □

—ANTÓNIO NOBRE LEITE

BRASIL

O teólogo brasileiro Leonardo Boff, um dos promotores da teologia da libertação, considera que o poder na Igreja é cruel e impiedoso, numa carta que anuncia a sua renúncia ao sacerdócio.

A carta de Boff foi publicada no jornal *Folha de São Paulo*. Pede aos companheiros que não abandonem a luta para evangelizar a Igreja Institucional e relata a perseguição do Vaticano, desde 1971. "Deixo o ministério presbiterial, mas não a igreja. Saio da Ordem Franciscana, mas não do seio fraterno de São Francisco de Assis. Sou e serei sempre teólogo, contra a pobreza e a favor da libertação."

O teólogo apresentará ao Vaticano o pedido de regresso ao estado laico e já formalizou a separação da comunidade franciscana. Desafiando o Vaticano, Boff tece críticas à Igreja na carta ora publicada: "A experiência que tive nos últimos 20 anos de confrontos com o poder doutrinário é esta: ele é cruel e impiedoso. Não esquece nada, não perdoa, cobra tudo." D.N. 29.6.92

MOVIMENTOS DE ESTUDANTES EVANGÉLICOS PENETRA A EX-URSS

EXETER, Inglaterra—A Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (IFES/ABU/AGU) tem hoje cerca de 60 jovens a servir em programas de um ou dois anos em cidades na Rússia, Ucrânia e outros estados independentes da antiga URSS. Eles trabalham lado a lado com estudantes nacionais para levarem o evangelho às comunidades estudantis.

As equipas têm tido a oportunidade de começar muitos grupos de estudo das Escrituras em várias línguas, têm feito conferências sobre a fé cristã em vários institutos, e têm em alguns casos, visto um bom número de estudantes afirmarem a sua fé em Cristo. Alguns grupos estão a trabalhar em locais de necessidade como Tbilisi, na Geórgia, onde os conflitos civis e o caos económico e social tornam a vida difícil, mas a necessidade do Evangelho de Cristo é ainda maior.

O secretário regional da IFES para a Europa e ex-URSS, Jonatham Lamb, disse que a organização procura recrutar mais de 100 jovens para equipas em toda a URSS durante o próximo ano lectivo.

ABORTO

De acordo com os Centros Federais de Controle e Prevenção de Doenças, a proporção entre abortos e nascidos com vida entre as mulheres americanas baixou para o seu nível mais baixo desde dos últimos anos de 1970. Os últimos dados de 1990 revelam 344 abortos por 1.000 nados vivos. Em 1972, um ano antes da decisão Roe v. Wade pelo Supremo Tribunal, houve 180 abortos por 1.000 nados vivos. Embora a proporção venha diminuindo desde 1980, houve um decréscimo no número de nascimentos e abortos. Em 1990 fizeram-se 1.4 milhões de abortos legais nos 50 estados, um acréscimo de 2.4 por cento sobre 1989; ao mesmo tempo, houve um acréscimo de 3.4 por cento de nados vivos.

IGREJAS QUEIMADAS, PASTORES AMEAÇADOS EM ACTIVIDADES ANTI-CRISTÃS

COLOMBO—"A situação é grave e não carece de exagero, "afirmou a Consulta Cristã de Sri Lanka (CCSL), um grupo de vigilância criado pelas igrejas para acompanhar a crescente discriminação religiosa e perseguição lançada à comunidade Cristã.

De acordo com os religiosos da CCSL, pelo menos oito igrejas foram queimadas e outros oito grupos de igrejas e pastores foram atacados ou assaltados entre Outubro de 1991 e Novembro de 1992. Trinta e uma igrejas foram objecto de ataques violentos. CCSL afirma que durante este período aparecem pelo menos 40 relatórios anti-cristãos nos meios de comunicação social.

"Actualmente são comuns as reuniões anti-cristãs, cartazes, assalto a obreiros e mortes.; afirmava-se numa carta de Outubro de 1992 enviada a líderes das igrejas, convidando-os a "reagirem a uma só voz e deforma unida perante a situação que põe em perigo o testemunho e a assistência da igreja do Senhor Jesus Cristo no Sri-Lanka."

A BÍBLIA EM 2,000 LÍNGUAS

O Evangelho de Marcos foi publicado em Bete: Daloa uma língua falada por 500.000 pessoas na África Ocidental de língua francesa, Costa do Marfim.

Uma declaração das Sociedades Bíblicas Unidas diz que Bete:Daloa é a 2000 língua na qual pelo menos um livro da Bíblia foi traduzido.

A despeito do magnos esforços, calcula-se que haja ainda 350 milhões de pessoas no mundo de hoje que não têm a Bíblia nas suas línguas.

ATENÇÃO AO FUTURO

Que aguarda o futuro à Igreja do Nazareno? Haverá nos anos que se seguem pastores, evangelistas e missionários suficientes para preencherem vagas existentes? Continua viva nas igrejas locais a oportunidade para comprometimento?

Nos últimos anos tem diminuído o número de futuros candidatos ao ministério nas principais denominações dos EUA e do Canadá. Este facto tem levado líderes da igreja a tentar encontrar respostas para as perguntas acima formuladas.

A Sociedade Nazarena de Missão Mundial e a Juventude Nazarena Internacional, auxiliares da Igreja do Nazareno, também estão preocupadas. Reconhecendo que algo deve ser feito para estimular os jovens a entregar suas vidas a um ministério que provém da chamada de Deus, as duas divisões da Igreja uniram forças e anunciaram o dia 3 de Novembro de 1991 como o primeiro, em toda a denominação, de DIA DE COMETIMENTO JOVEM À MISSÃO.

Embora o problema pareça ser mais grave nos Estados Unidos e no Canadá, também se encontram envolvidas outras áreas de Missão Mundial. São recomendadas a lutar contra a maré da apatia, mesmo antes dela se evidenciar.

Existem muitas razões possíveis para o declínio de jovens interessados no ministério de tempo integral. Uma é o conceito erróneo de que já existem bastantes ministros. Há, também, o materialismo. No entanto, creio que a maior falta de interesse provém duma ausência de oportunidade para comprometimento e falta de informação. Os jovens nunca responderão à chamada se não forem convidados a fazê-lo.



Deus fará (e está a fazer) a chamada, mas é responsabilidade da igreja "orar para que o Senhor da seara envie mais obreiros". É ainda tarefa da igreja (seja do pastor da igreja, pastor da juventude ou leigo interessado) ajudar os nossos jovens a conhecer os requisitos educacionais para determinados ramos do ministério. Custa apenas o investimento de pouco tempo recolher a informação adequada e envolver-se nas vidas de jovens e adolescentes. A revista *Newsweek* revelou que a maior parte dos jovens que sobrevivem às pressões de hoje mencionam como motivo adultos que se interessam por eles.

É oneroso o desafio perante a igreja, de moldar e ensinar os nossos adolescentes e jovens acerca do ministério. Implica sacrifício potencial de tempo, recursos e os nossos próprios jovens. Todavia, Deus dará sabedoria e graça para nos ajudar a ser exemplos à próxima geração.

Ore pelos jovens e adolescentes da sua igreja, estimule-os no caminho espiritual e ajude-os a reconhecer que Deus e você se interessam por eles. □

Carlos Fernandes, Jr., de Coimbra, Portugal. Aluno do primeiro ano no Colégio Bíblico Nazareno Europeu, Carlos prepara-se para o ministério.

—NINA GUNTER

O CORDEIRO VENCE!

Nos princípios de 1989, a Checoslováquia possuía mais de 100 leis escritas proibindo as igrejas cristãs de proclamar a sua fé. Os cristãos não podiam imprimir material evangélico, distribuir Bíblias, nem testificar publicamente, ou mesmo colocar um dístico com anúncios à frente dos seus templos. Essas leis de proibição eram inúmeras e continuavam num desfilar sem fim.

Subitamente, no Outono de 1989, desintegrou-se o comunismo no país. Num só dia, o governo da Checoslováquia rescindiu todas as leis contra a Igreja.

A congregação da Primeira Igreja Metodista Livre em Praga reuniu-se para ver como tirar o melhor proveito dessa liberdade. Alguém sugeriu:

— Podemos pôr um dístico... Que dirá ele?

Discutiram. Oraram. Finalmente, alguém, com júbilo, exclamou:

— Achei! Achei! Esta será a frase: **“O CORDEIRO VENCE!”**

O Espírito Santo confirmou que esta era a mensagem apropriada. A congregação ficou cheia de júbilo.

Na manhã seguinte, o dístico erguia-se bem à frente da igreja. Nela realçava-se a mensagem sempre viva:

—O CORDEIRO VENCE!

O urso não vence. O Cordeiro, vence. Seu propósito prevalecerá!

“Proclamando em grande voz, cantaram: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.”

Apocalipse 5:12

—NINA G. GUNTER



ORE:

1 Por que o Espírito de Deus Se derrame sobre Nazarenos do mundo inteiro reunidos de 21 a 30 deste mês em Indianápolis para as Convenções Internacionais e Assembleia Geral.

2 Pelas quatro novas áreas mundiais onde a Igreja do Nazareno já está reconhecida: Albânia, Eritreia, Lesotho e Madagascar.

3 Pelo ministério global da Igreja do Nazareno nas 109 áreas mundiais hoje cobertas.

4 Pelas Instituições Nazarenas de Ensino em terras de expressão portuguesa: Seminário Teológico Nazareno (Brasil)

Seminário Nazareno (Cabo Verde), Escola Bíblica (Moçambique) e Instituto Bíblico Nazareno Português (Portugal).

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

Seguindo este plano completará num ano a leitura da Bíblia.

1 II Reis 15—17	8 Isaías 4—6	17 Isaías 31—33	26 Isaías 58—60
2 Oseias 1—4	9 Isaías 7—9	18 Isaías 34—36	27 Isaías 61—63
3 Oseias 5—7	10 Isaías 10—12	19 Isaías 37—39	28 Isaías 64—66
4 Oseias 8—10	11 Isaías 13—15	20 Isaías 40—42	29 Miqueias 1—4
5 Oseias 11—14	12 Isaías 16—18	21 Isaías 43—45	30 Miqueias 5—7
6 II Reis 18—19	13 Isaías 19—21	22 Isaías 46—48	31 Naum 1—3
7 Isaías 1—3	14 Isaías 22—24	23 Isaías 49—51	
	15 Isaías 25—27	24 Isaías 52—54	
	16 Isaías 28—30	25 Isaías 55—57	



Na Sala 2 do Centro de Comunicações, Duane Srader, director da Missão, Ana Sara Trindade, chefe da secretaria e João Pedro Pereira, orador do programa, examinam algumas peças do equipamento.

No topo do Monte Vermelho, os jovens de SIÃO E SINAI desfrutaram um momento de ar puro e sã camaradagem.



NOVO CENTRO DE COMUNICAÇÕES EM PORTUGAL

Acha-se já montado um Centro de Comunicações Nazarenas em Portugal. Destina-se à produção de programas de rádio A HORA NAZARENA, a última que ainda se grava na Sede Internacional, desde que há mais de dez anos se começou o processo de descentralização. Hoje todos os programas de rádio e suas variantes emitidos em 41 línguas são produzidos, na maioria dos casos, perto ou nos países a que se destinam.

O Centro pretende vir a oferecer possibilidade de gravação de música e de cassetes especializadas, usando assim os talentos dos nossos artistas, professores e conferencistas.

Doze pessoas receberam aulas técnicas ministradas pelo Rev. Leonard Budd, de há muito associado à produção de programas radiofónicos e perito em electrónica.

Começaram a produção de nova variante A HORA NAZARENA (há presentemente três), tendo como orador o Rev. João Pedro Pereira, superintendente do Distrito de Portugal. Coadjuva no novo escritório a Srta. Ana Sara Trindade, obreira local treinada no Colégio Bíblico Nazareno Europeu. O novo

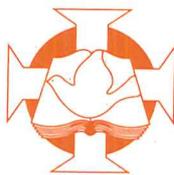
programa destina-se a Portugal mas é também oferecido às ex-províncias e a outros núcleos que desejem usá-lo.

CABO VERDE — JOVENS EM ESCALADA

Na sua Semana da Juventude, Jovens da Igreja do Nazareno da Achada de Santo António, Ilha de Santiago, Cabo Verde, escalaram o Monte Vermelho. Dois grupos, SIÃO E SINAI, disputaram o evento. Chegou primeiro SIÃO mas, dizem o pastor David Araújo e o evangelista Adérito Ferreira que todos foram vencedores, pois tiveram um tempo maravilhoso numa semana de despertamento.



Dwight D. Swanson, Deão Académico do CBNE e Jorge M.S. Barros, Director do IBNP, assinam em Alemanha o acordo que estabelece em Lisboa uma extensão do Colégio Bíblico Nazareno Europeu.



INSTITUTO BÍBLICO NAZARENO PORTUGUÊS

A 26 de Janeiro de 1993, em Büsingen, Alemanha, foi assinado o acordo que estabelece o INSTITUTO BÍBLICO NAZARENO PORTUGUÊS como extensão oficial do COLÉGIO BÍBLICO NAZARENO EUROPEU. Assinou por este o Deão Académico, Dr. Dwight D. Swanson. Por Portugal, como director de IBNP, assinou o Dr. Jorge M.S. Barros. Este aceitou o cargo por acumulação e temporariamente, dadas as suas outras funções.

O Instituto que inicialmente servirá a Portugal e aos Açores, preparará estudantes para certificados e diplomas de dois e três anos, mais o grau de Bacharel, em conformidade com os estatutos, regulamentos e requisitos académicos do CBNE. Professores visitantes recrutados de outros centros de ensino e acreditados para os respectivos cursos, oferecerão as disciplinas exigidas.

